

# REVISTA FAMÍLIA

## ESPERANÇA



**Dormir pouco**  
afeta a vida  
espiritual?

**S.O.S.**

Quando as crises  
abalam a casa

Entendendo o  
**Ministério  
da Família**

**SEXO FORA DO CONTEXTO**



Ministério da *Família*

# A GRANDE ESPERANÇA PARA A FAMÍLIA



## SEMANA DA FAMÍLIA

19 A 26 DE MAIO DE 2012



Ministério da *Família*

Revista do Ministério da Família  
da Igreja Adventista do Sétimo Dia.  
Edição especial para líderes.

Ano 2 - Nº 2

#### Coordenação Geral

Marcos Bomfim

#### Editor

Felipe Lemos

#### Editores Associados

Márcia Ebinger  
Susan Araya

#### Secretária

Mariluz Bomfim

#### Produção Executiva

Erton C. Köhler  
Marlon Lopes  
Magdiel Perez

#### Colaboradores

Ivan Canhadas  
Jair Garcia Gois  
Marco Antonio Leal Góes  
Donato Azevedo Filho  
Gilmar Filho Silveira  
Geraldo Oliveira Tostes  
Geovane Felix de Souza  
Horacio Rizzo  
Heber Pinheiro  
Jaime Chandia  
Jeú Caetano  
Pablo Carbajal  
Bill Quispe Sanca  
Javier Cahuana Caceda  
Fernando Adrián Mammana

#### Conselheiros

Willie Oliver  
Elaine Oliver  
Bruno Alberto Raso

#### Projeto Gráfico

Victor Trivelato

#### Impressão e Acabamento

Casa Publicadora Brasileira

Tiragem: 20 mil



Siga-nos no Twitter  
@MinistFamília

# REVISTA FAMÍLIA

## ESPERANÇA

4 EDITORIAL

5 QUANDO COMIDA  
VIRA MÃE

6 ENTREVISTA

8 MINISTÉRIO DA FAMÍLIA  
DINÂMICO

12 COMO INICIAR O  
MINISTÉRIO DOS  
SOLTERIOS

13 DORMIR POUCO AFETA A  
VIDA ESPIRITUAL?

14 SEXO FORA DE CONTEXTO

18 AVALIE SEU EVENTO DE  
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

19 ESTANTE DA FAMÍLIA

20 ENTENDO O MINISTÉRIO  
DA FAMÍLIA



22 FINANÇAS PARA  
CASAIS

24 POR DENTRO DO  
PROGRAMA RCC

26 CALENDÁRIO ANUAL  
DE MINISTÉRIO DA  
FAMÍLIA 2012

28 COMO INTERIORIZAR  
A FÉ NOS FILHOS

30 CURSO PARA  
NOIVOS

32 S.O.S. QUANDO AS  
CRISES ABALAM A  
CASA

36 LUTO

39 ACONTECEU





por Felipe Lemos

# Bem maior, cuidado maior

Já li algumas entrevistas em revistas empresariais com grandes executivos ou CEOs de gigantescas corporações e muitos deles são prontos em afirmar a importância da família e até creditam o sucesso nos negócios a uma boa base familiar. Alguns chegam ao ponto de afirmar que decidiram modificar alguns aspectos de sua rotina para ter mais tempo para os filhos, para a esposa, reduzir as viagens e realmente conviver mais em família. Alguns, inclusive, adaptaram seu próprio horário de trabalho para estar na presença dos seus por mais tempo.

Esse é o conceito que permeia a segunda edição da **Revista da Família**, produzida pelo Ministério da Família da Divisão Sul-Americana em duas línguas (português e espanhol), que contou com a colaboração de vários articulistas de vários países. Nossa intenção é oferecer a você, que se preocupa com essa instituição idealizada por Deus, uma revista que aborde temas e conceitos que ajudem a valorizar a família de maneira prática e em diferentes áreas: relacionamento entre pais e filhos, sexualidade, finanças, espiritualidade dos casais, saúde, etc.

Se a família é o bem maior como se afirma de maneira corriqueira, então ela merece um cuidado maior. E entendemos que esse cuidado passa pela questão do casal em sua relação com Deus, com os outros e consigo

mesmo, pela questão dos filhos e o impacto que isso terá na sociedade.

Nossa equipe de articulistas expressa claramente como cuidar desse bem maior e que tudo está relacionado à religião no lar. Um dos princípios que o Ministério da Família procura evidenciar, ao longo de todo o ano em suas diferentes atividades, projetos e programas, é a relevância do culto da família.

Além disso, temos vários planos para incentivar a cada família a se envolver de maneira profunda e habitual na experiência de um reavivamento e reforma espirituais com ênfase no cumprimento da missão de pregar o evangelho a toda a criatura.

A prática de a família, nas primeiras horas do dia, buscar a presença de Deus antes de suas atividades diárias é muito mais importante do que se imagina. Acreditamos que todos os encontros, reuniões e demais programas só têm razão de ser se estiverem relacionados a uma vida espiritual consolidada.

O Ministério da Família não existe apenas para realizar programas e eventos sociais, mas para orientar as pessoas a entenderem a necessidade de um relacionamento sólido com Jesus Cristo que é o único que pode garantir estabilidade entre pais, mães e filhos.

Felipe Lemos é jornalista da Divisão Sul-Americana e editor da Revista Família Esperança.  
Twitter: @felipelemos29

# Quando comida vira mãe



por Marcos Faiock Bomfim

Muitas crianças são ensinadas desde pequenas a resolver suas pequenas “crises” com comida. Biscoitos, salgados, doces ou até frutas deixam de ser alimento para servir de “sossega-leão” ou distração para as que incomodam. Mas isso as torna ainda mais “hiperativas” (pelo menos os pais pensam que elas são hiperativas). Como a coisa não se resolve, algumas chegam até a ser medicadas, quando, na verdade, precisavam apenas da mãe!

E vão assim vida afora, já na vida adulta, com o caráter distorcido, assaltando a geladeira (e à farmácia) cada vez que as coisas não vão bem. É a comida que virou mãe e que acalenta, porque talvez a mãe se omitiu e se substituiu por alimento (hoje muito mais disponível do que ela)! Como resultado, a saúde se deteriora, e por isso o todo piora ainda mais, o que leva a ainda mais assaltos à despensa... Por fim, a vítima se vê presa de hábitos formados na infância. Descobre-se como sendo extremamente fraca em força de vontade e domínio próprio, e essa incapacidade de negar-se, de exercer abnegação e domínio próprio, de dizer não para si mesma, é estendida para outras áreas da vida, como a profissão, os estudos, a sexualidade, relacionamentos, etc. E a auto-estima vira um farrapo...

Culpa da mãe, que por sua vez aprendeu aquilo de sua mãe, que por sua vez... Coitadas! São todas vítimas! Mas alguém, uma delas, em nome de Deus, precisa quebrar esse círculo de miséria, para que o mal não se perpetue nas gerações seguintes! Veja o que diz Ellen G. White sobre o assunto:

“As crianças são geralmente criadas desde o berço para satisfazerem ao apetite, e são ensinadas que vivem para comer. A mãe faz muito para a formação do caráter dos filhos na infância. Ela pode ensiná-los a controlar o apetite, ou a serem condescendentes com o apetite, tornando-se gluttons. A mãe muitas vezes faz planos para umas tantas tarefas durante o dia; e quando as crianças a incomodam, em vez de tomar tempo para amenizar-lhes suas pequenas mágoas, e distraí-las, dá-lhes às vezes de comer para que se aquietem, o que responde ao propósito por algum tempo, mas torna consequentemente a coisa pior.

## Sobrecarga

O estômago das crianças foi sobrecarregado com alimento, quando não tinha dela a mínima necessidade. Tudo o que se necessitava era um pouco do tempo e atenção da mãe. Mas ela considerou o seu tempo como

demasiado precioso para devotá-lo ao interesse das crianças. Talvez o arranjo da casa de maneira atraente que arranque aplausos das visitas, ou o preparo do alimento no estilo da moda, sejam para ela de mais importância que a felicidade, a saúde de seus filhos” (*O Lar Adventista*, p. 261, 262).

Então, o que fazer? Primeiro, é importante a presença da mãe, presença da mãe e presença da mãe! Filhos precisam de mãe, e que ela não esteja apenas com o corpo presente. Depois, para comer, só na hora certa, e nada, além de água, nos intervalos! Claro, isso não tem nada a ver com o estilo de vida *fast food* que se impôs por estes dias, e que é amplamente aceito como normal. O princípio de que não se pode (e nem se deve) ter tudo que se quer, e que é muito importante aprender a dizer “não” para si próprio, é um princípio bíblico, que ensina fortaleza de caráter e retidão. Isso faz adultos felizes, realizados e com forte auto-estima. Como disse Salomão, feliz é a terra (ou nação, ou família) “cujos príncipes [autoridades] sentam à mesa a seu tempo [*comem na hora certa* - NTLH] para refazerem as forças e não para bebedice” (Eclesiastes 10:17).

Marcos Faiock Bomfim é diretor de Ministério da Família da Divisão Sul-Americana.  
Twitter: @PrMarcosBomfim

# “Nosso programa é movido a muita oração”, diz organizador do RCC

*Clinico geral e médico do trabalho, Helevom Guimarães de Oliveira Rosa tem 49 anos, é casado com Dóris, pai de um filho e reside em Taquara, Rio Grande do Sul, no Brasil. Há alguns anos, ele e a família se sentiram chamados a colaborar de uma maneira especial com o ECC (Encontro de Casais com Cristo), que agora é chamado RCC (Renovação de Casais com Cristo), promovido na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esse tipo de programa, que tem ajudado milhares de casais em todo o Brasil, é um dos programas estratégicos de trabalho do Ministério da Família da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Helevom e Dóris, assim como tantos outros líderes de RCC, são precursores deste estilo claramente adventista de realizar o RCC. Elementos altamente espirituais e de um estilo de vida tipicamente adventista sempre fazem parte dos encontros realizados pelo casal. A revista Família Esperança entrevistou Helevom.*

**Revista Família Esperança – Como foi sua família de origem e como é hoje sua família?**

**Helevom** - Nasci em berço adventista, tenho dois irmãos, e quando tinha dez anos perdi meu

pai com câncer. Foi uma época muito difícil, mas também uma motivação para vencer. Tive um exemplo de família muito forte. Minha mãe, que hoje é falecida, nos deu uma estrutura muito boa de família, foi um exemplo. Ela nos criou dentro dos princípios da Bíblia e da Igreja Adventista.

Formei-me em 1992 em medicina e, no ano de 1994, conheci minha esposa, Dóris, formada em fonoaudiologia. Hoje, seu principal papel é ser esposa e mãe. Estamos casados há 15 anos, já tivemos muitos dias escuros em nosso casamento e sabemos que ainda os teremos enquanto Cristo não voltar. Mas graças a Deus, os dias ensolarados são mais numerosos. Cada dia entregamos a Deus nosso lar e colocamos nossa família no altar do Senhor, e Ele tem nos abençoado.

**Como começou o seu interesse pelo Ministério da Família?**

Há 11 anos, fomos ao encontro de casais pela cidade de Novo Hamburgo, RS, e, no ano seguinte, estávamos apadrinhando e, juntamente com outros casais, trazendo o encontro para o Instituto Adventista Cruzeiro do Sul (IACS). Ficamos apaixonados por



Helevom Guimarães de Oliveira Rosa e família.

este ministério e Deus tem mudado nossa vida durante todo este tempo. Hoje podemos dizer, com toda certeza, que amamos ajudar no RCC. Fizemos parte da coordenação do RCC do IACS e palestramos por uma boa parte do Brasil para este e outros eventos da Igreja. Deus tem feito tantos milagres em nosso lar, que nosso maior desejo é poder ajudar outras famílias a entregarem-se a Jesus.

**Além das palestras que você é convidado a fazer pelo Brasil, qual é o outro aspecto mais marcante de seu ministério nesta área?**

O aspecto mais marcante é poder ver a transformação de vidas e este mérito não é nosso, mas de Deus através do Espírito Santo transformando estas pessoas, estes lares. Algo que nos deixa

muito felizes é quando recebemos informações, após algum evento do qual participamos, sobre casais cuja vida foi transformada. Essa é uma grande recompensa para honra e glória de Deus.

### **Quantas pessoas aproximadamente já foram batizadas através do programa de RCC que você ajuda a coordenar?**

Cometemos um erro no início do ministério, que foi não contabilizarmos quantas pessoas foram batizadas. Nosso objetivo era diferente. Na verdade nem nós mesmos sabíamos o que queríamos transmitir para os casais. Naquela época simplesmente copiamos um ECC e quando descobrimos que podíamos usar este evento para falar de Cristo, isto foi uma bênção.

Hoje, juntamente com os outros três casais de coordenadores que admiramos e amamos muito, Ari e Célia, Elmer e Bia, André e Márcia, temos um objetivo em comum, falar do amor de Deus e do que Ele pode fazer em nossas vidas.

Nós temos também 2 Pequenos Grupos com poucas pessoas, pois são empresários e profissionais liberais, e provavelmente iremos formar o terceiro. Vão faltar dias na semana para estudarmos. Orem pelas pessoas que estão estudando a Bíblia, para que o Espírito Santo possa tocar seus corações.

### **A que você atribui este sucesso?**

No decorrer do ano de 2009, começamos a mudar alguns itens em nosso RCC, a começar pelo estilo de alimentação, que deve ser conforme aquilo que é revelado por Deus e que foi adotado como um princípio da Igreja Adventista. Começamos substituindo a carne e os refrigerantes por alimentos mais saudáveis e não menos saborosos (e ainda precisamos mudar muitas coisas). Mudamos também as músicas, etc. Na verdade, demos um aspecto mais espiritual ao RCC e trabalhamos a parte espiritual de cada padrinho. Acreditamos que precisamos viver o que pregamos em todos os aspectos, e que princípio não se negocia. O sucesso está em fazer a vontade de Deus, amá-Lo acima de todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos.

### **Em sua opinião, qual é o diferencial deste programa que vocês realizam?**

Nosso programa, desde as reuniões que antecedem o encontro, é movido a muita oração. As mudanças começaram por nós, os coordenadores, que temos suplicado a cada dia pela transformação de nossas famílias. Pregamos a Cristo a todo instante e a diferença está em Deus dirigindo cada passo. Somos pecadores, e sem Cristo nada podemos fazer. Mas com Cristo tudo é diferente.

### **O que vocês fazem nos Pequenos Grupos após o encontro? Em média, quantas reuniões de PG frequenta um casal que participa do RCC?**

Após o encontro, já marcamos o estudo bíblico. Formamos pequenos grupos com os casais que ainda são apenas amigos da igreja, e os dividimos por afinidade, entre os coordenadores. Iniciamos com uma oração, conversamos, lanchamos e após isso entramos no estudo bíblico mesmo. Depois finalizamos orando todos abraçados. Nossos encontros têm sido uma bênção! Deus trabalha de forma diferente em cada coração ali presente.

Não há uma regra quanto ao total de reuniões, há pessoas que fizeram o estudo todo em pouco tempo e se decidiram pelo batismo e levaram em torno de seis meses; outras estão ainda estudando há quase dois anos.

Queremos ressaltar o quão importante é um RCC, pois através desse meio Deus tem tocado o coração tanto da classe social alta, quanto das pessoas mais humildes. Mas temos visto corações de grandes empresários e suas famílias se renderem a Cristo. Esperamos que todos os RCCs do Brasil possam compreender o real significado deste ministério. Que Deus nos abençoe para isto.

\* Afilhado é a pessoa ou casal que vai pela primeira vez ao encontro, levado por um "padrinho", que subvenciona parte de suas despesas.



# Ministério da Família dinâmico

## Dicas para um trabalho eficiente



por Geraldo Magela Oliveira Tostes

Uma das características da raça humana é a capacidade de realizar e fazer. Todos foram capacitados com o dom do empreendimento e desenvolvimento. Cada pessoa constrói seus sonhos, cria seus projetos, estrutura seu planejamento e alcança seus objetivos. Isso torna a vida envolvente, atraente e muito prazerosa. Com estas ideias em mente, penso que existem quatro razões para trabalhar: primeiro é o salário, pois está escrito “digno é o trabalhador de seu salário” (Mt 10:10); a segunda razão é missão,

por isso escreveu o apóstolo Paulo “ai de mim se não pregar o evangelho” (I Cor 9:16); a terceira é prazer, pois o trabalho proporciona ao ser humano uma satisfação imensurável; e a quarta razão para trabalhar é aprimorar a qualidade, pois fazer tudo bem feito gera satisfação, sobre isso escreveu Salomão: “o que é negligente em seu trabalho se torna irmão do desperdiçador” (Prov 18:9).

Existe uma categoria de trabalhador que não podemos deixar de mencionar, e são os

“Quando toma a frente de um projeto, cargo, função ou programa, o líder deve mais ser do que fazer.”

líderes, aqueles que pelo destaque e habilidade foram escolhidos para comandar. O líder nasce com esta característica embutida na sua personalidade e genética. Ele está à frente, toma a palavra, dita as regras e principalmente arregimenta o grupo. Pode assumir a função por indicação, eleição, nomeação ou preferência.

Quando toma a frente de um projeto, cargo, função ou programa, o líder deve mais

ser do que fazer. Pois o “ser” está relacionado com a personalidade e isso influencia mais do que ordens e di-

tames. Para o bom líder o “fazer” vem depois do “ser”. É aquele líder que se posiciona, toma a frente e desenvolve sua tarefa em prol dos outros e não dele próprio. Liderar para si é correr o risco de que a vaidade tome conta, de que o egoísmo sobrepuje o altruísmo e de que a beleza do líder seja ofuscada.

Ser um líder do Ministério da Família é mais uma honra do que uma atribuição, porque se alguém foi escolhido para esse cargo, em primeira mão o que chamou a



atenção foi o fato de ter uma família ordenada e exemplar. Portanto, a honra prevalece ao dever. Resta então assumir o cargo, construir um projeto e desenvolver um programa.

Sebastian de Grazia, ganhador do prêmio Pulitzer disse que “alguns homens trabalham por prazer, outros o fazem exclusivamente por lucro. Alguns alcançam prazer e lucro. O homem cuja filosofia é que qualquer coisa digna de ser feita é digna de ser bem feita sente-se mais contente em seu trabalho.” (ENGSTRON, 1985<sup>1</sup>). Portanto, devemos encontrar o equilíbrio de nossas intenções para realizar um Ministério da Família eficaz. Citando Dorothy Sayers, escritora britânica, “trabalho é uma maneira de vida na qual a natureza do homem deveria encontrar seu próprio exercício e deleite e dessa maneira realizar-se para a glória de Deus.” (ENGSTRON, 1985). Tudo deve ser feito para honra e glória do Senhor Jesus e isso se alcança não chamando a atenção para si, mas trabalhando desinteressadamente e principalmente visando o crescimento e conversão do próximo.

Podemos ainda usar a imaginação no Ministério da Família, e Deus se agrada disso. Lembro-me do livro de Salmos, onde está escrito: “O Senhor realiza os propósitos de seu coração” (Sl 20:4). A criatividade deve invadir a mente e gerar disposição. E a melhor maneira de criar é pensar no que pode e deve ser feito.

### Envolvimento pessoal e familiar

Outra característica que aprecio muito nos líderes do Ministério da Família é o envolvimento pessoal e familiar, do casal junto com os filhos. Aí está uma boa dica: envolva-se com sua família, esposa, filhos e parentes.

Ocupar espaço todos gostam, isso é bom desde que seja com respeito ao espaço dos outros e acompanhado de permissão. E na Igreja o espaço de tempo e de idéias é um campo minado de concorrência de departamentos e líderes ativos. Para o líder do Ministério da Família, ele deve requerer aos superiores suas datas, previamente marcadas, no ano de sua atuação, pois sem datas não se faz nada. Em posse dos dias a se apresentar, o líder deve



## “Saber envolver as famílias no trabalho missionário é também uma obrigação dos líderes do Ministério da Família.”

programar o que vai fazer; podendo atuar em três áreas: pregação, encontros e reuniões. A pregação é necessária, pois pela palavra vem a mudança. Falar de família deve ser parte do calendário da Igreja, portanto exija os dias e convoque pessoas para esse tema, sendo pessoas da área, habilitadas e capazes, como pastores, psicólogos, professores, médicos e instrutores. Isso gera credibilidade ao tema e com divulgação prévia torna a apresentação atrativa e envolvente. A sugestão é ter a cada dois meses uma pregação sobre família em sua Igreja.

Uma das responsabilidades do líder de família é realizar, pelo menos uma vez no ano, a Semana da Família e um Encontro de Casais. Porém, é bom lembrar que seria muito proveitoso realizar duas Escolas de Pais em sua Igreja durante o ano, pois a Escola de Pais é uma ótima oportunidade de promover a educação dos filhos. Mas o que é Escola de Pais? É um programa direcionado a todos os pais, e que conta com a presença de um palestrante que aborde tema voltado à educação dos filhos. A programação deve ser recheada de música, de preferência o coral de crianças, pois obriga os

pais a levarem os filhos à Igreja. Faça sorteio de brindes e passe um vídeo sobre o tema que será tratado. Também, fica muito simpático, após o encontro, realizar um chá ou coquetel. Se for uma programação bem planejada, pode ser feita fora dos dias de Culto da Igreja.

Muitos relacionam trabalho com obrigação e serviço. No Ministério da Família o que deve acontecer é a descontração. Quando se exige demais, as tarefas se tornam pesadas e o ideal se perde. Portanto o Ministério da Família deve aparecer sem exigir, realizar sem obrigar e fazer sem se promover. Isso quer dizer o seguinte crie a surpresa, faça a diferença, inove. Num final de semana, por exemplo, entregue materiais próprios às famílias como artigos, revistas, lembranças, e faça visita no lar de uma família sorteada. Entregar a cada sábado uma cesta de adoração também é muito próprio. Coloque ali uma meditação de casais, Revista Adventista, folhetos para distribuir e o altar da família, que é o compromisso de uma família orar pela outra durante uma semana. Isso pode ocorrer por meio de um sorteio ou de uma agenda previamente

estabelecida, com divulgação a cada sábado, convidando a família para ir à frente e assumir o compromisso, recebendo a cesta de oração.

Saber envolver as famílias no trabalho missionário é também uma obrigação dos líderes do Ministério da Família. Para que isso aconteça a criatividade é essencial. Uma das boas maneiras de fazer isso é através da distribuição, em família, de livros missionários, folhetos e cursos bíblicos. Por exemplo: convide a família para uma visita a um orfanato no sábado à tarde. Esse convite deve ser feito publicamente, com frases do tipo “precisamos de três famílias que nos acompanhem, nesta tarde, em uma visita ao orfanato para entregar donativos, quem se propõe? Mas tem que ser marido mulher e filhos!” Fazendo isso várias vezes e de diferentes formas, o costume vai surgir, o número de voluntários vai aumentar e a igreja ficará cheia de famílias missionárias.

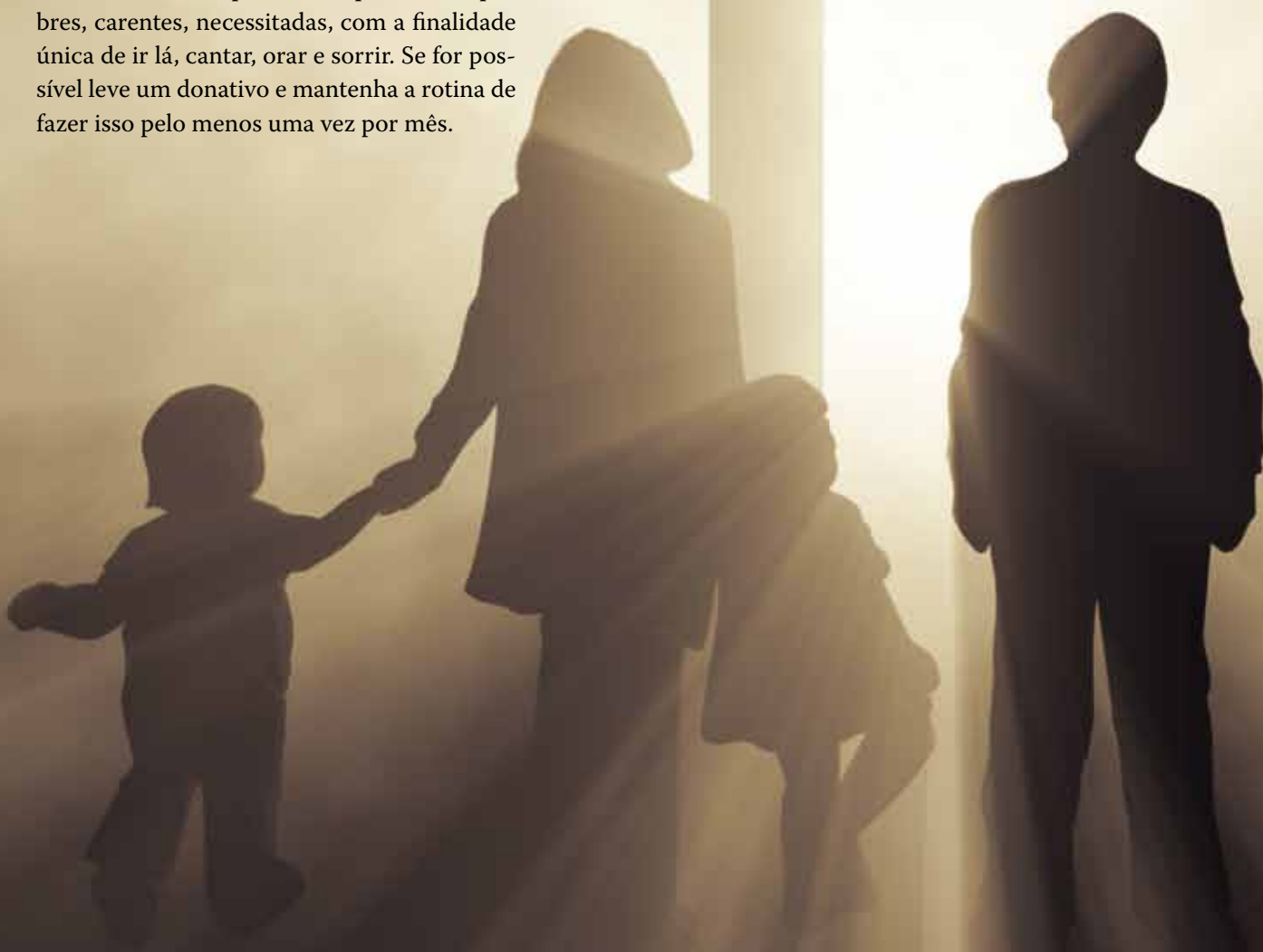
Muitos se preocupam com grandes coisas e enormes eventos, mas as atividades mais simples atingem a todos. Pense em pequenas coisas que surpreendam. Uma boa ideia é ficar na porta da Igreja, aos sábados, e entregar

a uma determinada família um cartão, com uma frase como: “estivemos orando por você, seu cônjuge e seus filhos durante toda essa semana”, mencionando o nome de cada um deles. Também, junto com sua esposa e filhos, deve ficar atento às necessidades de uma família enferma, estrangeira, viúva, órfã e saber até o momento certo de promover uma campanha de arrecadação para uma família carente.

Ver o movimento da rua é distração, mas entrar na estrada é atenção, portanto entre com o coração nesse Ministério. Chame para sua equipe umas três ou quatro famílias. Simplesmente se juntem e saiam realizando cultos na casas de outras pessoas, de preferência pobres, carentes, necessitadas, com a finalidade única de ir lá, cantar, orar e sorrir. Se for possível leve um donativo e mantenha a rotina de fazer isso pelo menos uma vez por mês.

Sugerir é fácil, realizar difícil, mas as duas coisas são necessárias. Se você foi convocado, agradeça, se foi indicado, sorria, mas se aceitou, arregace as mangas e mãos à obra! Nada de preguiça, nada de aparecer, nada de se promover. Melhor do que grandes feitos são os pequenos feitos para o necessitado e aflito. Ministério da Família é mais do que falar, realizar e alcançar. Um Ministério da Família organizado é a grande necessidade de todas as famílias.

Pr. Geraldo Magela Oliveira Tostes é diretor do Ministério da Família da União Sul Brasileira.





# Como iniciar o Ministério dos Solteiros



por Edison Choque Fernández

**N**ão há dúvida de que os solteiros, divorciados e viúvos são um grupo importante que cada dia cresce mais em nossa igreja. Só no Brasil, segundo o censo 2010, divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) existem 6.980.378 de pessoas que moram sozinhas, o que equivale a cerca de 12,2% dos domicílios particulares ou alugados. Isso sem contar que muitos dos solteiros maiores de 30 anos, estão morando com seus pais ou com seus filhos, aumentando essa porcentagem. Esta é uma realidade também dentro da igreja, e não podemos fechar os olhos para este grupo.

O Ministério da Família é chamado para atender e organizar este Ministério dentro da igreja. Infelizmente, a maioria das igrejas ainda não possuem este tipo de trabalho, alegando as seguintes razões:

- Os líderes do Ministério da Família desconhecem como trabalhar com o Ministério para os solteiros.
- Não há líderes maduros que estejam dispostos a trabalhar com este grupo.
- Não há um grupo de apoio que se interesse em ajudar nesse setor.
- Falta apoio por parte da liderança da igreja

Agora listamos alguns fatos que precisamos entender para iniciar um ministério com solteiros:

- Alguns não encontraram alguém.
- Alguns decidiram não casar.
- Alguns se separaram do seu cônjuge.
- Alguns perderam seu cônjuge.
- Alguns têm medo, tanto de relacionar-se, quanto de intimidade física.
- Alguns são imaturos, tanto para dar, quanto para aceitar amor.

Com este perfil em mente, apresentamos as dicas que irão facilitar a criação de um Ministério com Solteiros (MS):

- O diretor do Ministério da Família deve compartilhar esse sonho com a liderança de sua igreja.
- Em oração, buscar uma pessoa madura, não necessariamente solteira, para liderar com sabedoria o MS.
- Definir seu público-alvo. Se em sua igreja o número de pessoas sozinhas não for suficiente, busque igrejas vizinhas para desenvolver este Ministério. Para isto, o apoio do pastor é fundamental.
- Definir os propósitos, ou seja, a missão do Ministério.
- Fazer planos viáveis.
- Estabelecer estratégias para alcançar as pessoas.
- Trabalhar sempre em equipe e sob a liderança do seu pastor e de um dos anciãos da igreja. Outras ideias úteis:

Atividades diversas: passeios, retiros espirituais, projetos de distribuição do livro missionário em regiões sem presença adventista, viagens turísticas, caminhadas e promoção do voluntariado em campos missionários, em combinação com o Serviço Voluntário Adventista [www.voluntariosadventistas.org](http://www.voluntariosadventistas.org)

- Estabelecer uma reunião mensal com o grupo.
- Algumas sugestões para as reuniões: orar uns pelos outros, interagir através de dinâmicas de grupo, jantar ou almoço e palestras.

Edison Choque Fernández foi diretor de Ministério da Família da DSA até 2011. Atualmente é diretor de Missão Global e Escola Sabatina na mesma instituição.

Twitter: @predisonchoque



# Dormir pouco afeta a vida espiritual?



por Luiz Fernando Sella

**P**assamos um terço da nossa vida dormindo. Não é de se estranhar que problemas relacionados ao sono interfiram na saúde e qualidade de vida. Enquanto dormimos, o corpo se restaura, libera hormônios, consolida a memória e se prepara para as atividades do dia seguinte. Apesar de todos os benefícios de uma noite bem dormida, há uma epidemia de pessoas dormindo mal ou pouco.

Em minha experiência clínica, tenho percebido um aumento significativo no número de pessoas, mesmo da igreja, que estão dormindo 6 horas ou menos por noite. Excesso de trabalho, jornada dupla, trânsito, televisão, internet, esportes, compromissos noturnos e uso de estimulantes, como a cafeína e o açúcar, são alguns dos culpados. Dentre todos esses fatores que impedem os adultos de dormir cedo, o trabalho é talvez o vilão número um. Já no caso das crianças e jovens, a cama

normalmente perde a batalha para os jogos e o computador, com suas cativantes redes sociais que não param de crescer.

Mas afinal, quais são os prejuízos da falta de sono? De acordo com pesquisadores, os prejuízos encontrados para quem diminui o sono para sete ou menos horas por várias noites consecutivas foram: sonolência durante o dia seguinte, aumento do tempo de resposta a estímulos (demorar mais para frear o carro, por exemplo), diminuição da memória de curto prazo, baixa performance em tarefas complexas, dificuldade de concentração e piora no humor. Além disso, pessoas que dormem menos de sete a oito horas por noite sofrem danos físicos, como aumento da pressão arterial, predisposição ao diabetes, aumento de apetite e ganho de peso.

A vida espiritual também é afetada. O cristão moderno precisa hoje, mais do que nunca, de

um cérebro em pleno funcionamento para discernir as coisas espirituais e ouvir a voz de Deus. Excesso de atividades intelectuais sem a contrapartida do repouso debilitam o sistema nervoso. Este estado físico não promove uma mente calma e equilibrada e um espírito alegre e feliz. Pelo contrário, o resultado é irritabilidade, impaciência e falta de tolerância. Um estado de espírito como este pode causar convulsões no ambiente familiar e tornar o lar um ambiente tenso e desconfortável.

O sono insuficiente também dificulta a percepção da verdade bíblica. O estudo da Palavra de Deus, o culto da família e a devoção matinal ficam em segundo plano. Sem o alimento espiritual diário, a vida espiritual definha, o caráter não é aperfeiçoado e a restauração da natureza espiritual amorosa no homem não acontece.

O conselho de Cristo para nós, hoje, continua sendo: “Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto...” (Mateus 6:31). Ao cuidar da saúde, você estará jogando a favor da sua vida familiar e espiritual.

Luiz Fernando Sella e sua esposa Daniela Kano, são médicos na Clínica Adventista Espaço Vida Natural em São Roque, SP.  
Site: [www.vidanatural.org.br](http://www.vidanatural.org.br)

## Noites em família:

- Coma cedo, pouco e alimento leve (frutas, etc).
- Estabeleça um horário regular para o Culto da Família.
- Diminua gradualmente a luminosidade e os sons da casa.
- Evite leituras ou outras mídias estimulantes.
- Leia apenas livros que tranquilizem (ex.: Bíblia, Espírito de Profecia).
- Mantenha a TV longe dos quartos de dormir.
- Negocie horário regular para desconectar TV, internet e outras mídias.
- Estabeleça um horário regular para toda família ir para a cama.
- Converse e ore com os filhos quando já estiverem na cama.
- O casal que deita-se cedo, e ao mesmo tempo, fortalece a intimidade.



# SEXO

## fora de contexto



por Michelson Borges

### Ciência explica o prejuízo do sexo pré-marital ou casual

Antes que você pense que *Hooked – New Science on How Casual Sex is Affecting Our Children* (Northfield Publishing) é outro livro com lições de moral anacrônicas, leia mais uma vez e atentamente o subtítulo da obra. O livro não tem nada de moralizante e está perfeitamente “antenado” com as novas pesquisas sobre o funcionamento do cérebro humano - aliás, o aspecto científico é exatamente o ponto forte da publicação. Escrito em co-autoria pelos ginecologistas e obstetras Joe S. McIlhaney e Freda McKissic Bush, o livro deixa claro que, assim como a comida, o sexo pode ser mal compreendido e abusado. E esse abuso frequentemente resulta em doenças sexualmente transmitidas e gravidez não desejada. Mas há um terceiro problema nem sempre mencionado ou analisado: as cicatrizes emocionais decorrentes de uma vida sexual não orientada. Para os autores, “o sexo dentro de um contexto matrimonial é o comportamento ideal para evitar problemas” (p. 95). Como chegaram a essa conclusão? É disso que tratam as 170 páginas recheadas de pesquisas e estudos acadêmicos.

Baseados em dados recentes, os doutores Joe e Freda questionam: por que aqueles que não são virgens quando casam têm mais probabilidade de se divorciar do que aqueles que

se mantiveram abstinentes até o casamento? Por que adolescentes sexualmente ativos têm mais probabilidade de ser depressivos do que os abstinentes? Por que casais casados reportam níveis mais altos de satisfação sexual do que os indivíduos não casados e com múltiplos parceiros sexuais?

E eu pergunto: você já viu questionamentos semelhantes na grande imprensa? Dificilmente. Em revistas ditas femininas? Duvido. Em publicações para teens? Também não acredito. A abordagem midiática focada no corpo e na sensualidade - portanto na extrema valorização do aspecto físico - frequentemente se esquece do mais importante órgão sexual: o cérebro (e preservativos e anticoncepcionais não proveem proteção contra as influências do sexo sobre o cérebro). Nossa “central de comando” trabalha sob o efeito de neurotransmissores como a dopamina, a oxitocina e a vasopressina. As três são neutras, podendo recompensar bons e maus hábitos, dependendo do estilo de vida ou do comportamento adotados pela pessoa. “Com a ajuda de técnicas de pesquisa e tecnologias modernas, cientistas estão confirmando que sexo é mais do que um ato físico momentâneo. Ele produz poderosas (até para a vida toda) mudanças no cérebro que dirigem e influenciam nosso futuro num grau surpreendente” (p. 21).



“Quando duas pessoas se tocam de maneira intensa, significativa e íntima, a oxitocina [também conhecida como ‘molécula monogâmica’] é liberada no cérebro da mulher. A oxitocina então faz duas coisas: aumenta o desejo da mulher por mais toques e faz a ligação da mulher com o homem com quem ela tem passado tempo em contato físico. [...] É importante reconhecer que o desejo de conexão não é apenas uma sensação emocional. A ligação é real e quase como o efeito adesivo de uma cola - a poderosa conexão que não pode ser desfeita sem grande dor emocional” (p. 37).

Segundo os autores, enquanto o efeito hormonal da oxitocina é ideal para casados, ele pode causar problemas para mulheres solteiras ou para moças abordadas por homens que desejam sexo. O cérebro feminino pode levá-la a um mau relacionamento que ela pensa ser bom por causa do contato físico e da resposta gerada pela oxitocina. A verdade sobre esse tipo de relacionamento pode ser clara para os pais ou amigos que estão preocupados com o bem-estar da moça, enquanto ela talvez não se dê conta do perigo ou da inconveniência da relação. Por isso, especialmente as mulheres jovens precisam ser advertidas sobre o poderoso efeito de ligação da oxitocina. O rompimento dessa ligação explica a incrível dor emocional que as pessoas geralmente sentem quando um relacionamento é terminado (p. 40, 41).

## Homens

E quanto aos homens? Tudo o que foi dito acima se aplica também a eles, com a diferença residindo apenas no tipo de neurotransmissor: no cérebro masculino, é a vasopressina que atua de maneira similar à oxitocina. Durante o sexo, o cérebro dos homens é inundado com vasopressina, “e esse neuroquímico produz uma ligação parcial com cada mulher com quem eles tiveram relação sexual. Eles não percebem que esse padrão de ter sexo com uma mulher e então romper com ela e depois ter sexo com outra os limita a experimentar apenas uma forma de atividade cerebral comum aos seres humanos envolvidos sexualmente - a corrida dopamínica do sexo. [...] O padrão de mudança de parceiras sexuais, portanto, danifica a capacidade deles de ligação numa relação de compromisso. A inabilidade de criar laços após múltiplas ligações é quase como uma fita adesiva que perdeu sua cola após ser aplicada e removida várias vezes” (p. 43).

Segundo os autores, devido à atuação da dopamina, da oxitocina e da vasopressina, entre outros fatores, cada pessoa, na realidade, pode mudar a própria estrutura do cérebro, graças às escolhas que ela faz ou ao padrão de comportamento que adota.

## Cuidado especial com os jovens

Quando o assunto é sexo e outras decisões morais/comportamentais, cuidado especial devem ter os jovens (e os pais deles). Isso porque o cérebro - mais especificamente o lóbulo pré-frontal - ainda não está plenamente amadurecido até os 21 anos. Essa região do cérebro localizada bem atrás da testa é a responsável pelos pensamentos cognitivos e pelas as decisões. “O perigo, de fato, é que se os jovens têm recebido recompensa dopamínica de boas sensações provenientes de comportamentos perigosos como dirigir em alta velocidade, praticar sexo e outros, eles podem se sentir compelidos a aumentar esses comportamentos a fim de obter a mesma boa sensação” (p. 34). O que fazer, então? “O cérebro adolescente pode ser positivamente moldado pela estrutura, orientação e disciplina provida por pais cuidadosos e outros adultos” (p. 53). Daí a necessidade de construir relacionamento saudável e de confiança com os filhos, desde a infância. Isso para que, quando eles mais precisarem da orientação paterna, possam contar com pais em quem confiam.

Joe e Freda afirmam que o “sexo é um dos mais fortes geradores de recompensa dopamínica. Por essa razão, jovens são particularmente vulneráveis a cair num ciclo de recompensa dopamínica por comportamento

sexual imprudente - eles podem ficar viciados [hooked] nisso. Mas o efeito benéfico da dopamina para os casados consiste em torná-los 'viciados' no sexo um com o outro" (p. 35). Por isso, o contexto adequado para a experiência sexual é mesmo o casamento, e não a idade da imaturidade sem compromisso.

Outra evidência disso: meninas adolescentes com vida sexual ativa se mostraram três vezes mais deprimidas do que as que se mantinham abstinentes (sem contar que uma em cada quatro adolescentes sexualmente ativas é infectada com DST a cada ano). Além disso, pensamentos suicidas também ocorrem mais frequentemente entre mulheres que mantêm vida sexual fora de uma relação de compromisso e romantismo (p. 78).

### Padrões de comportamento destrutivos

A evidência mostra que quando o ciclo sexo/ligação/rompimento é repetido algumas ou muitas vezes - mesmo quando a ligação é de curta duração - dano é causado na importante capacidade interna de desenvolver conexão significativa com outros seres humanos (p. 55). Em outras palavras, o comportamento adotado no presente vai afetar positiva ou negativamente a vida e os relacionamentos futuros. Planta-se agora, colhe-se agora e depois.

Além dos neurotransmissores capazes de criar ligação entre os parceiros, há outro detalhe importante: as sinapses que governam decisões sobre sexo, tanto no cérebro do homem quanto no da mulher, são reforçadas de modo a tornar mais fácil escolher ter sexo no futuro, enquanto sinapses que governam a contenção sexual são enfraquecidas e deterioram. Por isso, é bom pensar bem antes de dar o primeiro passo rumo à iniciação sexual.

Estatísticas mostram que se os jovens comecem a fazer sexo por volta dos 16 anos, mais de 44% deles terão tido cinco ou mais parceiros

sexuais até chegar aos 20 anos (quanto sofrimento até lá!). Por outro lado, se eles têm mais de 20 anos quando começam a praticar sexo, apenas 15% terão tido mais de cinco parceiros sexuais, enquanto 50% terão feito sexo com apenas um parceiro (p. 65).

Os autores também destacam o fato de que, quando a pessoa termina um relacionamento e começa outro, a tendência é ir rápida e prematuramente para o mesmo grau de intimidade nesse novo relacionamento, mesmo que os parceiros tenham padrões de intimidade diferentes. Ou seja, se a pessoa fez sexo com o parceiro anterior, na nova relação, a tendência será ir rapidamente para o ato sexual, mesmo que um dos parceiros não tenha tido relações sexuais anteriormente. "A recompensa dopamínica é muito forte" (p. 77), relembram. Por isso, repito, é bom pensar bem antes de dar o primeiro passo rumo à iniciação sexual. Mais: se você não é casado, não quer sofrer e fazer outros sofrerem, pense *mil vezes* antes de iniciar qualquer atividade sexual ou mesmo contatos físicos mais íntimos. Sua felicidade futura e de seu/sua namorado(a) pode depender também disso.

### Prejudicando a futura vida conjugal

"Tornar-se sexualmente ativo e ter múltiplos parceiros sexuais pode danificar uma habilidade individual de desenvolver saudáveis, maduros e duradouros relacionamentos. Isso parece especialmente verdadeiro para um futuro casamento saudável e estável. Vários estudos mostram uma associação entre sexo antes do casamento e alta taxa de divórcio quando esses indivíduos eventualmente casam. Isso sugeriria, entre outras coisas, que a habilidade da pessoa de se ligar ao cônjuge foi danificada, fazendo com que alguns lutem com o compromisso assumido no casamento" (p. 80).

Numerosos estudos mostram que, quando as pessoas praticam sexo antes do casamento, elas estão mais propensas ao divórcio quando se casam mais tarde. Além disso, essas pessoas costumam ter mais dificuldade para se ajustar no casamento e são menos propensas a experimentar alegria, satisfação e amor (p. 101).

Assim, não é demais repetir: é dever dos pais orientar os filhos para que não estraguem sua felicidade futura. E o livro visa a justamente oferecer argumentos científicos para isso.

Michael D. Resnick, PhD citado pelos autores, mostra que os adolescentes que são fortes o bastante para evitar envolvimento sexual possuem três coisas em comum: (1) altos níveis de conexão/relacionamento com os pais/familiares; (2) desaprovação paterna quanto à vida sexual ativa na adolescência; e (3) desaprovação dos pais quanto ao uso de contraceptivos na adolescência. Essas características também incluem sentimentos de amor, calor e carinho por parte dos pais, assim como a presença física de pelo menos um dos pais no lar em momentos-chave, como antes de irem para a escola, depois da escola, no jantar e na hora de dormir (p. 121).

## Nunca é tarde para mudar

Se más escolhas foram feitas no passado, nem tudo está perdido. Segundo os autores, “se uma pessoa não fez boas escolhas no

passado, isso não significa o fim da história, porque nosso complexo e maravilhoso cérebro é uma estrutura moldável” (p. 93).

“Cada pessoa deve olhar para o futuro e decidir como o resto de sua história vai se desenrolar. Para alguns, o próximo capítulo de sua história de vida pode significar reclamar sua virgindade, às vezes chamada de “virgindade secundária”, mudando comportamentos e estabelecendo novos padrões em seus relacionamentos. Para outros, o próximo passo para um grande futuro pode significar evitar situações difíceis e criar novas regras [limites] de namoro para manter sua virgindade. Alguns ficam com as cicatrizes psicológicas dolorosas de abuso sexual ou de manipulação que eles devem trabalhar até se tornar “inteiros” de novo. Cada caminho apresenta desafios que podem ser difíceis de superar” (p. 119, 120). Mas a vitória é possível de ser alcançada, conforme sugerem os autores. E, nesse ponto (permita-me acrescentar), a confissão e o desejo de ser nova criatura (promessas contidas na Bíblia) acabam sendo o suporte ideal para a mudança e o estabelecimento de novos padrões comportamentais.

O capítulo “Final thoughts” termina o livro com chave de ouro. “À medida que consideramos todos os dados que analisamos neste livro, somos levados à conclusão de que a moderna teoria da evolução a respeito da sexualidade humana está errada. Essa teoria

pode ser resumida dizendo que aqueles que a propõem acreditam que os seres humanos são (nos termos deles) “projetados” para ser promíscuos. A teoria fundamental é que as mulheres têm relações sexuais com vários homens, até encontrar aquele com os melhores genes. Homens têm relações sexuais com várias mulheres, até que uma delas o escolha para ser o pai de seu filho.

“O que temos mostrado nos dados que discutimos é exatamente o oposto dessa teoria. Parece que a pesquisa mais atualizada sugere que a maioria dos seres humanos é “projetada” para ser sexualmente monógama com um companheiro para a vida. Essa informação também mostra que os indivíduos que se desviam desse comportamento encontram mais problemas, sejam eles doenças sexualmente transmissíveis, gravidez fora do casamento ou problemas emocionais, além do dano na capacidade de desenvolver conexão saudável com os outros, incluindo o futuro cônjuge” (p. 136, 137).

Por ir contra o *mainstream* comportamental atual, não creio que alguma editora secular de grande porte tenha coragem de publicar *Hooked*. Então, que pelo menos os leitores tenham coragem de colocar em prática tudo o que o livro traz. Eles só têm a ganhar com isso.

Michelson Borges é jornalista, editor da Casa Publicadora Brasileira e mantenedor do site [www.criacionismo.com.br](http://www.criacionismo.com.br).  
Twitter: @criacionismo



# Avalie seu evento de Ministério da Família

Este questionário foi preparado apenas com o objetivo de servir de reflexão para você que é líder do Ministério da Família. Talvez não seja possível aplicar todos estes itens a um determinado evento, mas as perguntas ajudam a indicar se o programa é humanista ou cristão, se é apenas entretenimento ou se tem um objetivo espiritual. De qualquer modo, não há necessidade de enviar respostas para a Associação ou Missão.

1. Foi voltado apenas para membros da igreja ou o principal público-alvo foram os “amigos da igreja”?
2. Foi votado e apoiado pela Comissão da Igreja?
3. Respeitou o calendário anual de atividades da Igreja? (Não entrou em conflito com datas de evangelismo, distribuição de livros, semanas de oração, etc.)
4. O pastor e líderes da Igreja foram convidados e se tornaram conhecidos dos participantes?
5. Se houve refeições, o cardápio apresentou a “vantagem adventista”\*\* de modo saboroso, nutritivo e agradável à vista?
6. Foram destacados e oferecidos os livros-base do Ministério da Família como, “O Lar Adventista”, “Orientação da Criança” ou “Mensagens aos Jovens”?
7. Outros bons livros sobre família foram oferecidos ao final do programa?
8. Ao final do evento foi oferecido um programa de “seguimento”, com Evangelismo (Semana Santa ou via satélite, por exemplo), Pequenos Grupos, Estudos Bíblicos ou Classe Bíblica?
9. Houve tempo programado para orações?
10. As músicas, filmes, e todos os demais elementos de motivação do programa tiveram o objetivo de levar os participantes para mais perto da Bíblia e de Deus?
11. O programa foi planejado de forma que o santo sábado fosse guardado de forma apropriada? (Por do sol no horário, músicas, palestras e atividades apropriadas.)
12. Este evento resultou em decisões para o batismo?

## Se o evento incluiu hospedagem:

- O programa e os horários respeitaram a necessidade de oito horas de sono?
- Houve tempo programado para a comunhão pessoal?
- Houve tempo programado para o Culto da Família?
- Houve tempo programado para algum exercício físico?

## Se foi um Encontro de Casais, de Pais ou de Noivos:

- Foi destacada a importância de um programa regular e diário de Culto da Família, duas vezes ao dia?
- Foi destacada a importância de um programa de dízimos, ofertas (pacto) e a formação de um fundo de reserva?
- Foi destacada a importância de se adotar hábitos saudáveis nas rotinas da família?

“Cada evento deve ser uma vitrine do que cremos e uma propaganda do que esperamos.”

\* RCCs, outros Encontros de Casais, Semanas da Família, Encontros de Pais, Encontros para Solteiros, Encontros de Jovens.

\*\* A ciência reconhece amplamente hoje a vantagem de se adotar um estilo de vida adventista, o que inclui uma alimentação vegetariana sem o uso de estimulantes (cafeinados) e/ou refrigerantes.

# Estante da Família

Família que ora unida também lê bons livros unida. Obras de boa qualidade ajudam a conduzir os caminhos de quem espera ter um lar ajustado e equilibrado diante de Deus. E quem lidera o Ministério da Família não pode deixar de ler e estudar os livros recomendados nessa edição. Confira:



## O Lar Adventista

Este não é um livro comum. É o principal livro para as famílias de sua igreja. Foi inspirado pelo Espírito Santo, através do dom profético concedido à autora, Ellen G. White.

Neste livro, Deus estabelece os papéis de cada um e as estruturas mais básicas para o funcionamento das rotinas e atividades de uma casa. Quem deseja a bênção de Deus para sua casa, também deve estar disposto a buscar e a conhecer tudo aquilo que Ele tem para dizer sobre o caminho da felicidade. Nenhum líder de Ministério da Família deveria descansar antes de ver um livro “O Lar Adventista” dentro de cada lar de sua igreja.

**Sugestão de uso:** entregue um exemplar a cada casal de noivos, às vésperas do casamento (ou no próprio dia), forme pequenos grupos de estudo de pequenos trechos e discussão e convide a casais amigos da igreja.



## Orientação da Criança

Também inspirado por Deus, este livro escrito através do dom profético é uma ajuda prática a pais que desejam que seus filhos cresçam saudáveis e tenham sucesso não apenas nesta vida, mas também na futura. Diante de tantas vozes conflitantes sobre o que é correto em termos de educação de filhos, as famílias de sua igreja encontrarão neste livro alguns princípios absolutos, de acordo com as ideias do Criador.

O sucesso das novas gerações de sua igreja será proporcional ao apego que os pais de sua igreja tiverem às instruções deste livro.

**Sugestão de uso:** entregue um exemplar a todo o casal que dedicar uma criança em sua igreja; forme pequenos grupos para leitura de trechos curtos e discussão; convide a pais amigos da igreja.



## Como Ajudar Seu Filho a Amar Jesus

Na sociedade atual, a tarefa de educar os filhos é um desafio. O que fazer? Que abordagem usar? Como transmitir valores espirituais? A autora Donna Habernicht mostra como ensinar as crianças a amar, confiar, obedecer, perdoar, pedir perdão, orar e respeitar a Palavra de Deus. Apresenta sugestões para ajudar seu filho a tomar decisões, atividades sabáticas para todas as idades, projetos missionários da família, maneiras de fortalecer os laços familiares, atividades do culto doméstico apropriadas para diferentes idades.



## Respostas incríveis às orações

Roger Morneau, canadense e ex-satanista, revela como muitos problemas insolúveis de família podem ser resolvidos através da oração.

Nesse livro, ele apresenta, por exemplo, testemunhos de casais que pararam de brigar e adúlteros que resolveram voltar a conviver em família, tudo através do poder da oração.

*Você pode adquirir todos estes livros no site:*  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)





# Entendendo o Ministério da Família



por Marcos e Mariluz Bomfim

**V**ocê sabe quais são as três bases de trabalho do Ministério da Família? Quais deveriam ser as nossas prioridades como líderes deste departamento? Sugiro a você trabalhar em três áreas: fortalecendo relacionamentos da (1) Família com Deus, também (2) da Família com a própria Família, e por fim, da (3) Família com a Comunidade. É claro que como estas áreas não são estanques (uma depende muito da outra), será muito melhor trabalhar com todas ao mesmo tempo.

## A Família com Deus

A primeira área é a mais importante porque fortalece o relacionamento da família com Deus, e por isso é nela que você deve fazer o maior investimento. O objetivo final de nossos programas não é apenas promover para as famílias um bom relacionamento humano, mas vida eterna. Quando o relacionamento com Deus é restabelecido, as outras relações tendem

a melhorar (Provérbios 16:7). Por isso, além de promover a Semana da Família, você deve incluir nesta meta estabelecer o culto da família em *cada casa* de sua igreja. Fale do culto, ensine como fazer, divulgue e ofereça livros que ensinem a fazer (Orientação da Criança, por exemplo), e motive seriamente cada família a encomendar as ferramentas para o culto e a comunhão pessoal: hinários, meditações diárias e lição da Escola Sabatina. Cada evento de Ministério da Família deveria ser um chamado para fortalecer o Culto da Família.

## A Família com a Família

Na segunda área, fortalecendo relações da *Família com a Família*, através de atividades como *encontros* e *palestras*, você deve providenciar as ferramentas mais básicas para que cada família cuide melhor de si mesma, relacione-se melhor e mantenha o foco na eternidade. Para isso, programe encontros e palestras como Encontros de Casais, o RCC (Renovação de Casais com Cristo



– veja pág 24 a 27), Encontros de Pais, Cursos de Noivos e atividades relacionadas ao Ministério dos Solteiros. Invista também na saúde física e financeira das famílias de sua igreja.

Ainda dentro desta área, outro aspecto muito importante é a divulgação em sua igreja (e venda) dos livros de família que são inspirados por Deus e que nos chegaram através do dom profético de Ellen G. White: *O Lar Adventista, Orientação da Criança, O Maior Discurso de Cristo, Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, Conselhos Sobre Educação, Educação, Mente, Caráter e Personalidade, Administração Eficaz, Ciência do Bom Viver e Conselhos Sobre o Regime Alimentar*. Não descanse até que cada família de sua igreja tenha pelo menos os dois primeiros.

## A Família com a Comunidade

Por fim, existe a terceira área de atuação que é fortalecer o relacionamento da *Família com a Comunidade*. Aqui, estamos falando de evangelismo mesmo e existe espaço para muita criatividade! Nós, os adventistas, não queremos apenas o evangelho social que procura melhorar a vida das pessoas e não fala de pecado, justificação, juízo e vida eterna. Queremos ver mais famílias no Céu e, para isso, os programas precisam ser muito espirituais, totalmente comprometidos com os princípios que cremos! Desde a alimentação, até as músicas, ilustrações, filmes ou entretenimentos, tudo deve apontar para o Céu. Estamos no fim do tempo do fim e não temos mais tempo a perder. Você se torna um vaso ainda mais útil nas mãos de Deus quando compreende que o Ministério da Família é um dos principais instrumentos de evangelismo da igreja.

Então, ajude as famílias de sua igreja a desenvolverem aquela espécie de amor mais sublime: o amor altruísta. Quando motivamos um casal ou uma família a apenas se

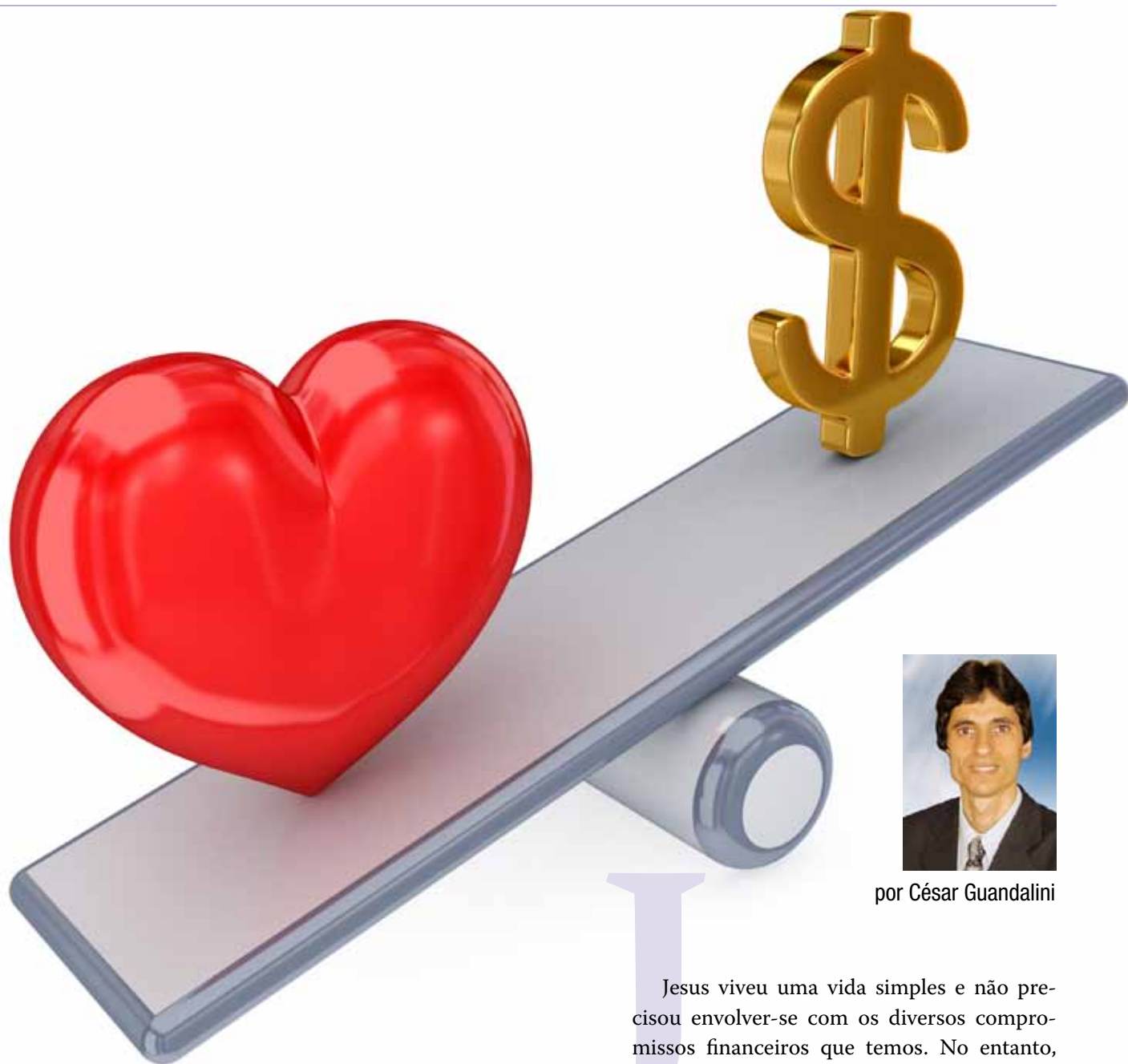
relacionarem melhor entre si mesmos, fortalecemos neles um tipo de relação egoísta que pode finalmente envenenar o próprio relacionamento (lembre-se de que o egoísmo é exatamente o oposto de amor). Mas quando uma família é desviada de si mesma e é levada a trabalhar por outras famílias e pessoas, desenvolve este tipo raro de amor desinteressado que acabará por influenciar positivamente a própria relação.

Motive as famílias e os casais a trabalharem juntos pela salvação de outros, através de Estudos Bíblicos, Pequeno Grupo, Dupla Missionária (é ótima quando formada por um casal), e Evangelismo Público. Na verdade, cada programa do Ministério da Família deveria estar dirigido para o público que ainda não tem um compromisso com Jesus. Devem haver apelos claros e definidos para que aceitem a Jesus, desçam às águas do batismo, e ao final de cada programa ainda deve haver uma visível ligação com outro projeto evangelístico da igreja, como uma classe bíblica ou uma série de evangelismo, por exemplo.

Escolha as datas dos programas de Ministério da Família de modo que terminem justamente antes de iniciar, por exemplo, um projeto evangelístico da igreja (veja pág. 19 o calendário). Ah, e também motive as famílias a trabalharem juntas para Deus, com casais, pais e filhos, distribuindo o livro “A Grande Esperança”.

Envolvidas na missão, as famílias desenvolvem o próprio amor de Cristo que, em lugar de buscar o próprio bem, esvaziou-se, deixou o conforto e esteve disposto a inclusive morrer para salvar o pecador. Quando uma família compreende este fato e trabalha em harmonia com o Criador, não há limites para o que Deus pode fazer por aquela casa!

Marcos e Mariluz Bomfim, respectivamente diretor e secretária do Ministério da Família da DSA.



por César Guandalini

# Finanças Para Casais

Jesus viveu uma vida simples e não precisou envolver-se com os diversos compromissos financeiros que temos. No entanto, Ele abordou em 16 de suas parábolas o tema dos bens materiais. De fato Jesus explicou que as posses concorrem com Ele pela nossa dedicação: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Mt 6:24). Cada parte de nossa vida deve respeitar uma hierarquia de valores. Está correto prosperar, desde que este empenho não prejudique nosso relacionamento com Deus e com nossa família.

Jesus sabia que os recursos materiais permeiam nosso cotidiano e podem afetá-lo. Um estudo<sup>1</sup> revelou que 38% dos casais brigam no lar por motivo de finanças, como falta de dinheiro e por causa das despesas excessivas do cônjuge. Este clima certamente compromete o bem estar “...pois o fato de estardes com dívidas enfraquece a vossa fé e vos leva ao desânimo”<sup>2</sup>, escreveu Ellen White. Não conseguir equilibrar as contas até o final do mês, faz parte da realidade de 48,4% das famílias brasileiras.<sup>3</sup> Segundo o diretor de Administração do Banco Central, Altamir Lopes é preciso que os brasileiros tenham mais informações sobre finanças pessoais, pois 90,7 milhões de brasileiros possuem contas bancárias e 32,5 milhões deles estão com dívidas acima de R\$ 5 mil em instituições financeiras.<sup>4</sup>

Felizmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia oferece orientações transformadoras e “na multidão de conselheiros há segurança” (Pv. 11:14). O curso de Finanças para Casais, realizado no Centro de Treinamento da Associação Paulistana, por exemplo, é uma das ações de apoio ao lar, e já atendeu a 700 famílias. Esta capacitação é feita no final de semana, com decoração lembrando o Éden e ancorada em Gênesis. Aborda os temas da fidelidade a Deus, da gestão de bens materiais, investimentos, orientação financeira para os filhos, culto doméstico, empreendedorismo, honestidade, dívidas e atitude, entre outros. Mesmo cônjuges que ainda não são membros da Igreja Adventista também participam, tomando em comum acordo decisões do interesse do lar.

Um aspecto observado durante o encontro são os princípios da Andragogia, que é a ciência de orientar adultos a aprender.<sup>5</sup>

Sabe-se que ouvir a exposição oral, mesmo que em diálogos dirigidos e apresentações animadas não é suficiente para garantir mudança de comportamento. Por isso, os participantes praticam a elaboração do orçamento doméstico, encenam e debatem situações buscando solucionar problemas da vida real. Assim, eles entendem que não precisam comprar títulos de capitalização porque o gerente do banco quer bater uma meta de vendas ou deixar de pesquisar a taxa de carregamento do fundo de previdência escolhido, nem fazer investimentos com taxa de administração de 4% ao ano. “Achamos este curso fundamental para a manutenção do casamento já que nos proporcionou uma compreensão ímpar a respeito da área financeira. Saímos prontos para obter o sucesso da maneira que Deus quer que tenhamos”, disse o casal Amanda e Douglas Oliveira.

Estudos indicam que famílias com maior nível de informação sobre finanças pessoais são quatro vezes mais prósperas e acreditamos que prosperar é o plano de Deus (3 Jo 1:2), mas com o correto objetivo de cuidarmos melhor do lar, bem como apoiar a grande comissão.

César Guandalini é diretor de Mordomia Cristã na Associação Paulistana, em São Paulo.

## Referências:

1 Revista Você S/A - junho de 2004.

2 WHITE Ellen G. *Conselhos sobre Mordomia*, p. 254.

3 Pesquisa de junho de 2011, coordenada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

4 [www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/08/03/numero-de-pessoas-com-dividas-acima-de-r-5-mil-quadruplicou-no-brasil-em-nove-anos](http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/08/03/numero-de-pessoas-com-dividas-acima-de-r-5-mil-quadruplicou-no-brasil-em-nove-anos).

5 *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*.

6 *National Bureau of Economic Research* - [www.nber.org/papers/w17339](http://www.nber.org/papers/w17339) - August 2011.



## POR DENTRO DO PROGRAMA

# RCC



por Jair Garcia Gois

O RCC - Renovação de Casais com Cristo - é um projeto do Ministério da Família da DSA (Divisão Sul-Americana) que visa atender os casais, adventistas ou não, dentro de sua realidade concreta e de suas possibilidades, promovendo a evangelização e o engajamento de casais num permanente círculo de discipulado.

É um serviço às famílias, feito por casais e para casais. Possui alguns detalhes diferentes dos demais encontros de casais, e por isso, para ser realizado, precisa passar por algumas etapas distintas, indispensáveis e inter-relacionadas entre si, cada uma com características e finalidades próprias.

É também um projeto que desperta nos casais o desejo de fazer de Jesus Cristo o centro da experiência conjugal. Em razão desse propósito todas as palestras devem apontar para Cristo como solução.

Como surgiu o RCC? Surgiu da necessidade de potencializar o esforço de alguns líderes que desejavam apoiar, orientar e aconselhar vários casais da igreja que estavam precisando de ajuda. Hoje existem dois modelos de RCC aprovados pela DSA.

O primeiro modelo: Um encontro de fim de semana, geralmente realizado numa escola. Nesse modelo os casais geralmente voltam para dormir em casa. Esse foi o modelo

pioneiro em nossa igreja, seu protótipo foi realizado em 1990.

O segundo modelo: Um encontro de fim de semana realizado num hotel. Nesse modelo os casais ficam hospedados e, portanto longe do seu ambiente cotidiano. Observações quanto aos dois modelos: Os dois utilizam um ciclo completo de interesse pelos casais convidados e adotam uma abordagem mais centrada na animação e condução de atividades de grupo do que nas relações individualizadas.

### **Vantagens dos dois modelos:**

O modelo pioneiro pode ser realizado geralmente por um terço do custo financeiro do modelo de hotel. Isso o torna mais viável e menos seletivo.

O modelo de hotel oferece aos casais a oportunidade de desfrutar de um final de semana que trás a lembrança o início da vida a dois, na lua de mel.

A originalidade do RCC: Em relação a outros projetos e eventos da Igreja o grande diferencial é que sempre deve ser planejado com a orientação do líder de família do campo ou de um pastor distrital. Deve ser realizado sempre em nível de campo ou de distrito. Esta é a sua característica vital. Quem lhe retirar essa característica estará correndo o risco de comprometer seus princípios e conteúdos.

O RCC é dividido em três etapas distintas. Cada etapa antecede a outra e exige muito envolvimento de seus integrantes:

**1ª ETAPA: “Pré-Encontro”**  
É o preparo “do Encontro” por casais que já participaram e que por isso estão habilitados a indicar e apadrinhar os casais que ainda não participaram.

**2ª ETAPA: “O Encontro”**  
É sempre formatado a partir de um mesmo script e permeado por vários momentos especiais, todos girando em volta de um mesmo tema. Conta sempre com a participação dos que desejam se engajar espontaneamente.

**3ª ETAPA: “O Reencontro”**  
São encontros de continuidade para estudar vários outros temas de família sob a perspectiva bíblica e tem como propósito último levar os casais cristãos e não cristãos a desenvolverem verdadeiro apreço pela Palavra de Deus.

Para viabilizar sua realização os líderes devem ser indicados pela comissão de uma igreja e devem fazer parte do departamento do Ministério da Família. Devem ser membros zelosos e fiéis aos princípios de nossa fé.

O RCC não deve ser um encontro de luxo. Nunca deve ser realizado tendo em vista o interesse pessoal ou o capricho de alguns. Quando os princípios de Deus são ignorados e prevalece a vontade

dos homens as realizações não produzem nenhum efeito duradouro. No entanto, quando a nossa vontade se une ao Espírito Santo ela se torna onipotente.

Outro detalhe importante é que nenhum encontro deve ter em vista algum tipo de ostentação, Deus condena esse tipo de atitude. “Por entre as perplexidades, perigos e exigências contraditórias da vida, a única segurança e regra certa é fazer o que Deus diz. ‘Os preceitos do Senhor são retos’ (Sal. 19:8), ‘quem deste modo procede não será jamais abalado,’ Sal. 15:5”. - Educação, págs. 227-229. “Nunca devemos rebaixar o nível da verdade, a fim de obter conversos, mas precisamos procurar elevar o pecador e corrupto à alta norma da lei de Deus”. - Evangelismo, pág. 137.

“Os mensageiros de Deus não devem seguir, em seus esforços para atrair o povo, com métodos do mundo. Nas reuniões que se realizam eles não devem confiar em cantores do mundo e exibições teatrais para despertar o interesse.” - Obreiros Evangélicos, pág. 357.

**Palestrantes do RCC:** Nenhuma palestra deve ser apresentada por um orador que não professa nossa fé; nós possuímos uma verdade distinta e o conteúdo de todas as nossas palestras deve estar em harmonia com os ensinamentos da Bíblia e do Espírito de Profecia.

Como participar do RCC? Para participar você deve consultar o líder do Ministério da Família do seu campo ou escolher um núcleo mais próximo da sua sede.

“...os líderes devem ser indicados pela comissão de uma igreja e devem fazer parte do departamento do Ministério da Família. Devem ser membros zelosos e fiéis aos princípios de nossa fé.”

#### Quanto ao roteiro do RCC:

Deve seguir rigorosamente as normas e condições votadas pela DSA. Solicite ao líder do seu campo o voto que trata desses procedimentos.

Observação final: O RCC deve ser utilizado preferencialmente como um recurso evangelístico, cada encontro deve reservar 50% das vagas para casais não adventistas, para casais interessados ou casais em que apenas um dos cônjuges professa nossa fé.

Pr. Jair Gois é diretor de Ministério da Família da União Centro-Oeste Brasileira.

# CALENDÁRIO ANUAL DE MINISTÉRIO DA FAMÍLIA 2012

**10**  
MARÇO

## Dia Especial de Jejum e Oração

- Dia mundial de jejum e oração para alcançar amigos. Organize uma vigília para as famílias de sua igreja.
- Sermão pregado via satélite pelo Pr. Ted Wilson, presidente da Associação Geral.
- Reúna sua equipe para participar e orar pelas famílias de amigos da igreja.
- Aproveite para motivar cada pessoa para a comunhão pessoal, e às famílias para a realização do Culto da Família. Explique como fazer.

**24**  
MARÇO

## Impacto Esperança

- Ótima oportunidade para organizar os casais da igreja em duplas missionárias na distribuição dos livros "A Grande Esperança". Este livro também pode ser entregue de forma eletrônica, via internet." (*Consulte [www.esperancaweb.com](http://www.esperancaweb.com) para outras ideias*)
- A receptividade aumenta bastante quando é um casal ou família que faz a abordagem.
- Desafie as famílias a saírem com os filhos para a distribuição dos livros "A Grande Esperança".
- Motive-os a participar da doação de sangue ou de medula óssea.

**31**  
MARÇO

## Amigos da Esperança

- Organize as famílias de sua igreja para que cada uma convide a uma família de amigos para um programa especial na igreja. Algumas farão também programas especiais à tarde.
- Depois, devem convidar a família amiga para uma refeição, uma oração e a entrega do livro "A Grande Esperança".
- Sugira um simples, mas delicioso cardápio vegetariano. Ofereça apenas o que faz bem!
- Mas o mais importante: lembre às famílias adventistas de convidarem aos amigos para o Evangelismo da Semana Santa, que começa no dia seguinte.

**1-8**  
ABRIL

## Semana Santa

- Programe um Encontro de Casais ou RCC para acontecer no dia 17 de março, antes da Semana Santa.
- Convide os casais de amigos da igreja para o Evangelismo da Semana Santa, de domingo a quinta em Pequenos Grupos e de sexta a domingo na Igreja.
- Organize os eventos de Ministério da Família de tal maneira que os casais visitantes pensem que a Semana Santa é apenas a continuação daqueles eventos.

**8**  
MAIO

## Encontro de Pais

- Todas as igrejas e escolas adventistas conectadas.
- Caso não haja escola adventista por perto, organize você mesmo o evento.
- Convide os pais da comunidade e da igreja!
- Tenha um momento solene de oração pelos filhos.
- Ofereça brindes e um suco natural ou chá após o evento.
- Durante o programa, faça uma boa abertura e conclusão. Dê um forte sabor local ao programa!

**19**  
MAIO

## Dia de jejum e oração pela família

- Peça à igreja que traga nomes e endereços de famílias de amigos da igreja por quem orar.
- Forme equipes para visitar estas famílias no sábado à tarde, convidando-as para a Semana da Família (que começa neste sábado).



**19-26**  
MAIO

### Semana da Família

- Programe um Encontro de Casais ou outro evento de família para ocorrer imediatamente antes da Semana da Família, e convide os visitantes para a semana.
- Se utilizar alguma opção de sermão por DVD ou via satélite, organize o programa para ter um forte sabor local.
- Ofereça um suco (natural) ou chá após o culto e convide aos amigos da igreja presentes.
- Sorteie brindes aos visitantes
- Programe um solene momento de oração a cada noite.
- Monte uma câmara de oração.
- Organize uma equipe para orar pela semana.
- Organize uma equipe de recepção, que deve ligar em menos de 24 horas, agradecendo a cada visita.

**9-16**  
JUNHO

### Semana de Mordomia Cristã

- Convide também as *famílias de amigos da igreja*. Muitas famílias (inclusive da igreja) têm sofrido por falta de informação sobre os assuntos abordados.

**14**  
JULHO

### Dia do Amigo

- Programe nesta data um reencontro de todos os amigos da igreja participantes e seus programas de família (Encontros de Pais, RCCs, etc.).

**12-15**  
JULHO

### Fórum de Família (Lima, Peru, UPeU)

- Para líderes do *Ministério da Família*, profissionais da saúde mental, pastores, e outros interessados.

**25**  
AGOSTO

### Quebrando o Silêncio

- Una-se ao Ministério da Mulher (que organiza este projeto) e convide não só a comunidade, mas também os participantes de seus projetos de *Ministério da Família* (RCC, Encontros de Pais, etc.).

MÊS DE  
OUTUBRO

### Assinatura/encomenda de literatura

- É nesse mês que você deve enfatizar mais a necessidade de se adquirir literatura para a comunhão pessoal e o *culto da família* (Lições da Escola Sabatina, Meditações Diárias, etc.).

**9**  
OUTUBRO

### Encontro de Pais

- Siga as mesmas orientações já dadas na página anterior para o dia 8 de maio.

**17-24**  
NOVEMBRO

### Evangelismo via satélite e internet (3-10 de novembro) – espanhol; 17-24 de novembro – português

- Convide a todos os participantes de seus programas (RCC, Encontros de Pais, etc.) para assistir ao pastor Bullón. Muitas decisões serão tomadas.
- Organize um momento breve, antes da transmissão, com curtas orientações para as famílias (sobre casal, pais, filhos, terceira idade, sexualidade, finanças, saúde, etc.).
- Organize o programa de modo que ele tenha um agradável sabor local. Siga as orientações para a Semana da Família.

# COMO INTERIORIZAR A FÉ NOS FILHOS



por Thalita Regina Garcia da Silva

Imagine a seguinte situação. É madrugada e um bebê com alguns meses de vida começa a choramingar em seu berço. Uma sensação desconfortável de umidade em sua fralda o incomoda e ele, diante do desconforto, começa a chorar mais alto. A mãe, no quarto ao lado, acorda e acende um abajur para se dirigir ao quarto do filho. Já no quarto da criança, também acende uma luz fraquinha para guiar seus movimentos. Com voz baixa e carinhosa começa a acalmar o bebê. Logo o toma no colo, aconchega-o mais junto ao peito com um braço e rapidamente procura o que precisa para trocar sua fralda e higienizá-lo. Todo o tempo continua falando baixinho palavras confortadoras e depois troca sua fralda por outra seca, o limpa traz junto ao seio para alimentá-lo.

A seguir, levanta-o mais aos ombros com palavras de encorajamento e dá leves batidas

nas costas para que arrote e a amamentação possa continuar.

O bebê reconheceu a voz da mãe quando esta chegou ao quarto. Imediatamente sentiu seu cheiro ao ser aproximado de seu seio e olhou a face da mãe sob a luz tênue. À medida que sugava o leite que o alimentava e aquecia, relaxou e se tranquilizou. É nesse contexto de interação, confiança, coragem, amor e segurança que o arcabouço da estrutura da fé está sendo construído. “Todos nós começamos a peregrinação da fé quando bebês”<sup>1</sup>, afirma o teólogo cristão James W. Fowler, professor na Emory University.

Quando nascemos, somos dotados de potencial inato para nos adaptar a este novo mundo, mas a ativação deste potencial adaptativo depende tanto de nossa maturação global quanto da forma como as pessoas e o ambiente nos fazem entrar em interação. Se

## A qualidade da interação com os pais na primeira infância é determinante para a fundação das bases de uma fé sólida.

não há colo, carinho, comunicação, estímulos suficientes, a capacidade adaptativa pode ser retardada ou não ativada. Somos dependentes dos adultos para sobrevivermos, para atendermos nossas necessidades básicas, adaptarmo-nos ao mundo, desenvolvermos vínculos amorosos, e certamente para estabelecermos as bases da fé.

Os adultos significativos de nossa primeira infância são os responsáveis pelas estruturas básicas para o desenvolvimento da fé e das *pré-imagens* de Deus que se originam nesta fase. Portanto, os pais devem ter consciência que desde os primeiros instantes de interação com seus filhos já estão determinando o padrão de fé que estes virão a desenvolver. “A força da fé que surge neste estágio é o fundo de confiança básica e a experiência relacional de mutualidade com a(s) pessoa(s) que dispensa(m) os cuidados e amor primários”.<sup>2</sup>

Dois atributos básicos dos pais para a construção da imagem de Deus na mente da criança e o padrão de fé que esta desenvolverá são o **amor** e os **limites** que promovem a obediência.

O amor incondicional e absoluto revelado pelos pais prepara o caminho para a resposta de obediência aos limites que são estabelecidos para o desenvolvimento global e o fortalecimento do caráter da criança. Negligenciar a responsabilidade de estabelecer limites e exigir a obediência, em nome do amor, contribui para um conceito equivocado de Deus e compromete o desenvolvimento saudável da fé.

Em contrapartida, estabelecer regras e exigir obediência irrestrita sem a demonstração

deste amor perdoador e incondicional também distorce ou dificulta o desenvolvimento da fé e do conhecimento de Deus pelos filhos.

A qualidade da interação com os pais na primeira infância é determinante para a fundação das bases de uma fé sólida.

A mensageira de Deus afirmou inspirada: “O amor da mãe representa para a criança o amor de Cristo, e os pequenos que confiam em sua mãe e lhe obedecem, estão aprendendo a confiar no Salvador e obedecer-Lhe”.<sup>3</sup> Sem dúvida, podemos concluir que esta afirmação também pode ser aplicada ao pai.

Que responsabilidade para cada mãe e pai serem representantes do próprio Deus diante de seus filhos! Para que esta grande responsabilidade seja atendida a contento, os pais necessitam obter uma compreensão clara do caráter de Deus, como Ele lida conosco, passar tempo conhecendo a Sua vontade pelo estudo da Palavra e permitir que o Espírito Santo molde-os à semelhança de Cristo para que verdadeiramente seus filhos conheçam a Deus e desenvolvam uma fé genuína desde a mais tenra idade, por preceito e exemplo.

Thalita Regina Garcia da Silva é coordenadora pedagógica na Associação Paulista Oeste, em São José do Rio Preto, SP.

### Referências:

<sup>1</sup> FOWLER James W. *Estágios da Fé*. Sinodal

<sup>2</sup> *Idem*

<sup>3</sup> WHITE Ellen G. *Desejado de Todas as Nações*



# Curso para Noivos



por Pr. Edison Choque Fernández

## O check-up de seu noivado

O Curso Para Noivos foi delineado especificamente para aqueles que vão se casar e querem seguir os planos de Deus para sua vida. No curso são apresentados os princípios baseados da Palavra de Deus, que quando aplicados adequadamente são uma bênção para o casal. Graças ao curso é possível entender porque namorar sério é um passo em direção a um sólido compromisso futuro

Não é um curso feito para que o participante se “sinta bem”, já que muitas vezes o que se fala leva a certo incômodo, à percepção de que mudanças precisam ser feitas e decisões importantes precisam ser tomadas. Por outro lado, o curso é repleto de empolgação, interação e revelações entre os casais.

Segue aqui a temática sugestiva para o curso de noivos.

### Currículo para o curso de noivos

Em todo Curso de Noivos são abordados temas que são altamente significativos no preparo para o casamento. Esses temas podem ser desenvolvidos através de palestras, com dinâmicas de grupos e oficinas de trabalho.

## 1 Comunicação

Aqui é observada a qualidade e a frequência da comunicação. Explora o compartilhamento dos sentimentos, ou seja, como se entendem e como se escutam mutuamente.

- a. Diferenças entre homens e mulheres.
- b. Pedras de tropeço na comunicação.
- c. Estilos de comunicação.
- d. Melhorando a comunicação (conversar e ouvir).

## 2 Resolução de conflitos

Nesta área é examinada a habilidade do casal de analisar e resolver suas diferenças. Eles compartilham opiniões, ideias e sentimentos; inclusive nos momentos de conflito.

- a. Dificuldade em esquecer os problemas.
- b. Dificuldades e falhas na hora de resolver os conflitos.
- c. Maneiras construtivas para resolver conflitos.
- d. A importância da ajuda de Deus na hora de resolver conflitos.

## 3 Administração financeira

O casal aprender a ter planos financeiros realistas e em comum acordo. Aqui são exploradas as opiniões sobre os hábitos dos gastos, poupança, dívidas e a tomada de decisões.

- a. Dificuldades no manejo das finanças.
- b. A importância de fazer um orçamento.
- c. Hábitos financeiros saudáveis.
- d. A importância da poupança.

## 4 Expectativas sexuais

Nesta temática se avalia o conhecimento das expectativas e diferenças que há entre homens e mulheres em relação a sexualidade.

- a. O que um casal deve conhecer sobre sexo antes do casamento.
- b. Diferentes níveis de interesse sexual.
- c. Carência de afeto de um dos cônjuges.
- d. A importância de falar sobre o sexo.

## 5 Papéis e hábitos na relação

Aqui são avaliadas as expectativas do casal e como compartilhar as responsabilidades com relação às características pessoais e hábitos do parceiro. São verificadas as preferências de cada pessoa através dos papéis tradicionais ou equivalentes nas suas relações.

- a. Forma desigual de distribuir os afazeres domésticos.
- b. Forma equilibrada de partilhar papéis.
- c. Diferenças entre o homem e a mulher quanto ao desempenho dos afazeres domésticos.
- d. A flexibilidade e a disposição podem ajudar para melhorar os papéis na relação.
- e. Hábitos que destroem a relação.

## 6 Crenças espirituais

Nesta área se avalia se ambos estão satisfeitos e envolvidos com a prática e a expressão das crenças espirituais em sua relação. Também são analisadas suas semelhanças nas crenças espirituais e a importância do culto familiar.

- a. A prioridade da fé dentro do casamento.
- b. Espiritualidade e fé são fundamentais no casamento.
- c. Hábitos espirituais que devem ser cultivados.
- d. A importância de orar juntos.
- e. A importância do culto familiar.

Edison Choque Fernández é diretor de Missão Global e Escola Sabatina da Divisão Sul-Americana.  
Twitter: @PrEdisonChoque



# S.O.S.

## Quando as crises abalam a casa



por Juan Carlos Torrealva e Hulda Ávalos de Torrealva

Deus criou o casamento e as relações conjugais com o objetivo de que o homem fosse feliz; e para que fosse ainda mais feliz traçou interações saudáveis e funcionais no seguinte pensamento: “Não é bom que o homem esteja só [...]” e assim colocou a seu lado uma ajuda adequada. O convite para se converter em um sistema familiar básico chega nas seguintes palavras: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.” (Gn 2:18-24)<sup>1</sup>.

O estranho do caso é que esse projeto divino para a humanidade que chamaremos de “convivência” se tornou um dos maiores problemas para as igrejas; problema que se traduz em amargura, confusão, conflito, alienação e, por fim, inúmeras atitudes disfuncionais.





As estatísticas a respeito do divórcio apresentam notícias não muito alentadoras. Vemos que as possibilidades de que o primeiro casamento acabe em divórcio, no período de 40 anos, são de 67%. A metade dos divórcios ocorre durante os primeiros sete anos. Há também estudos que mostram que o índice de divórcios para o segundo casamento é 10% maior em relação ao primeiro casamento<sup>2</sup>.

Esses problemas são enfrentados pelos casais jovens, maduros, por crentes e outros totalmente agnósticos; todos provenientes das diversas classes socioeconômicas, mas todos com falhas estruturais.

Desejamos apresentar quatro propostas que encontramos em nosso trabalho clínico e que podem ajudar os casais.

“Outro mito destrutivo é o que diz que os problemas de personalidade é que arruinam o casamento.”

### Evite os mitos na relação quanto ao que deve ser a felicidade conjugal

Observamos em sessões de terapia familiar que os casais convivem com fundamentos sustentados por uma porcentagem significativa de mitos; esses mitos são falsos e destrutivos.

Muitos casais recém-casados dizem: “Nós sempre seremos felizes e, com a ajuda de Deus, nunca teremos conflitos”. Porém, os casais felizes não têm uniões perfeitas. Assim sendo, imagine o que passa pelas mentes dos recém-casados que sentem que o mundo desaba diante de sua primeira briga.

Há ainda muitos outros mitos. Por exemplo, o que diz: “A habilidade da boa comunicação e a resolução de conflitos ajudam os casais”. Isso é verdade para os casais que desfrutam de uma boa “ginástica emocional” diária e que, segundo Gottman, são de categoria olímpica<sup>3</sup>.

Outro mito destrutivo é o que diz que os problemas de personalidade é que arruinam o casamento.

Há também o que diz que as atividades afins unem mais os casais. Tudo isso é mito. Quando há consciência de que não passam de mitos difíceis de serem derrubados é que têm início as mudanças mediante a ajuda de Deus.

### Não subestime as pequenas brigas

Observamos que os casais minimizam seus pequenos conflitos desde o namoro e isso, pela repetição, se solidifica com o tempo até que se formam estruturas comportamentais com as quais se tem de conviver por anos. Mais tarde se tornam em obstáculos para a felicidade e para a adequada administração dos conflitos conjugais normais.

Temos visto que há, pelo menos, três tipos de casais: os que brigam quase todos os dias; os que brigam semanalmente, de duas a três vezes; e os que parecem que nunca brigam. Desses, os que têm maiores chances de naufragar são os que parecem nunca brigar, seguidos por aqueles que brigam diariamente. Por quê? Não fazem caso do que a Bíblia diz: “Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos, [...]” (Ct 2:15)

Se os pequenos conflitos fossem enfrentados como a Bíblia orienta: “Caso se irem, não se deixem levar ao pecado nem permitam que a noite os encontre ainda irados.” (Ef 4:26)<sup>4</sup>, o efeito cumulativo e sua posterior carga não derrubariam a estrutura conjugal. Siga a Bíblia, mas se não der resultado e já passou mais de uma semana, é hora de tomar a decisão de investir tempo e recursos para buscar ajuda profissional.

## Busque ajuda profissional especializada o quanto antes

Muitas vezes, chegam a nosso consultório casais que vêm para ver o que “pode ser feito” por eles, ou apenas para “um pequeno conselho” que os ajude. O problema é que muitas vezes a relação já submergiu; não viram a tempo o “sinal” que anunciava que algo não ia bem e que deveriam tomar medidas rápidas. Gottman chama esses “sinais” de “os quatro cavaleiros do Apocalipse”.

O primeiro deles são as críticas. É bom saber que há diferenças entre as queixas e as críticas; a primeira está focada nos comportamentos específicos; a crítica envolve culpa e difamação. O segundo cavaleiro é a depreciação. Sinais dessa conduta são o sarcasmo, o ceticismo, os insultos, as gozações e o humor hostil. O terceiro cavaleiro é a atitude defensiva, ou seja, culpar o cônjuge por nossas desgraças. Por fim, o quarto cavaleiro, é a atitude evasiva que é mais comum entre os homens. Atente para estes sinais.

## Conclusão

Resumindo, lembremos que sem trabalharmos adequadamente os mitos, deixando de subestimar os pequenos conflitos aparentemente inofensivos, sem buscarmos a ajuda profissional a tempo e não depois, e nos lembrarmos que o problema não é a relação conjugal mas nossos próprios problemas pessoais não solucionados, não estaremos nos colocando no devido caminho na rota da felicidade e da compreensão no casamento.

## No casamento os problemas não são conjugais, mas pessoais

Muitas vezes os casais perdem toda a objetividade e entram em desespero: “Pastor, creio que acabou”. Quem não dirá o mesmo, se a lente com a qual olha sua relação deteriorada é a dos preconceitos pessoais, somados aos mitos? Quando você se uniu a seu cônjuge, veio com sua visão pessoal da vida, seus próprios costumes e estilo de vida particular.

Isso sem falar nos problemas pessoais e situações traumáticas que cada um carrega e que, talvez, nunca foram tratados. Eis aqui a importância do preparo pré-nupcial, dirigido por especialistas, que ajuda a cada um dos noivos a ver seus pontos fortes e fracos a fim de estar apto a enfrentar o casamento. Consciente das desigualdades o casal estará em melhores condições de enfrentar as diferenças e deixar de lançar a culpa na relação, ou pior, no outro.

Atentemos ainda para o que o apóstolo escreveu: “[...] eu digo a todos vocês que não se achem melhores do que realmente são. Pelo contrário, pensem com humildade a respeito de vocês mesmos, e cada um julgue a si mesmo conforme a fé que Deus lhe deu.” (Rm 12:3)<sup>5</sup>

Juan Carlos Torrealva Callirgos é pastor, terapeuta e docente da Faculdade de Teologia da Universidad Peruana Unión. Compartilha a prática clínica com sua esposa Hulda Ávalos que tem mestrado e especialização em Terapia Familiar Sistemática, e é professora de pós-graduação na Universidad Peruana Unión.

### Referências:

- <sup>1</sup> Nova Versão Internacional.
- <sup>2</sup> John M. Gottman, Nan Silver. *Siete reglas de oro para vivir en pareja*.
- <sup>3</sup> Gottman.
- <sup>4</sup> Versión El libro del pueblo de Dios.
- <sup>5</sup> Bíblia na Linguagem de Hoje.

### Bibliografia:

- Bornstein, Philip e Marcy T. Bornstein. *Terapia de Pareja: Enfoque conductual sistémico*. Madri: Ediciones Pirá-mide S.A., 1992.
- Costa, Miguel e Carmen Serrat. *Terapia de parejas*. Madri: Alianza Editorial, S.A., 1998.
- Covey, Stephen, R. *Los 7 hábitos de las familias altamente efectivas*. México D.F.: Random House Mondadori, S.A. de C.V., 2007.
- Elsner V., Paulina, M. de la Luz Montero, Carmen Reyes V. e Beatriz Zegers P. *La familia: una aventura*. Santiago de Chile: Editorial Universitaria S.A., 2000.
- Gottman, John M. e Nan Silver. *Siete reglas de oro para vivir en pareja*. Barcelona: Novoprint, S.A., 2000.
- La Biblia, versión El libro del pueblo de Dios.
- La Biblia, versión Dios Habla Hoy.
- La Biblia, versión La Biblia en lenguaje sencillo.
- Lieberman, Robert P., E. G. Wheller, L.A.J.M. de Visser, J. Kuehnelt e Timothy Kuehnelt. *Manual de Terapia de Pareja*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 1987.
- Minuchin, Salvador e H. Charles Fishman. *Técnicas de terapia familiar*. México: Paidós, s/f.
- Sánchez e Gutiérrez, Daniel. *Terapia familiar: modelos y técnicas*. México: Editorial El Manual Moderno, 2000.
- Sarquis Yazigui, Clemencia. *Introducción al estudio de la pareja humana*. Santiago de Chile: Editorial Universitaria S.A., 1995.
- Satir, Virginia. *Nuevas relaciones humanas en el núcleo familiar*. México: Editorial Pax, 2002.



# Ótima leitura para você e sua Família



## Livros do Espírito de Profecia

Conselhos que vão fortalecer sua família



**Espírito de Profecia**  
**O Maior Discurso de Cristo**  
Ellen G. White  
Cód. Encad. 5188

**Espírito de Profecia**  
**O Lar Adventista**  
Ellen G. White  
Cód. Encad. 5183

**Espírito de Profecia**  
**Orientação da Criança**  
Ellen G. White  
Cód. Encad. 5886

**Espírito de Profecia**  
**Mente, Caráter e Personalidade - vol. 2**  
Ellen G. White  
Encad. 5210



**Espírito de Profecia**  
**A Ciência do Bom Viver**  
Ellen G. White  
Cód. Encad. 5052

**Espírito de Profecia**  
**Conselhos Sobre o Regime Alimentar**  
Ellen G. White  
Cód. Encad. 5956

**Espírito de Profecia**  
**Mente, Caráter e Personalidade - vol. 1**  
Ellen G. White  
Cód. Encad. 5211

## Devocionais 2012

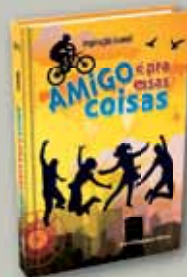
Comece seu dia mais próximo de Deus



**Meditação Diária**  
**Jesus, a Preciosa Graça**  
William G. Johnsson  
Cód. Broch. 12111 - Cód. Encad. 12110



**Meditação da Mulher**  
**Declaração de Amor**  
Várias autoras  
Cód. Broch. 12486 - Cód. Encad. 12485



**Inspiração Juvenil**  
**Amigo é pra Essas Coisas**  
Dorothy Eaton Watts  
Cód. Broch. 13045 - Cód. Encad. 13046



**Devocional das Crianças**  
**Crescendo com Jesus**  
Selma Carvalho Fonseca e  
Thiago Lobo  
Cód. Encad. 12316

366  
mensagens  
infantis, todas  
ilustradas!

## Lições da Escola Sabatina



Um século de Lição da Escola Sabatina. Muita coisa mudou. O compromisso continua o mesmo: unir e instruir a igreja em mais de 200 países.

## Comentários de Ellen G. White



**Comentários de Ellen G. White** é um complemento que oferece a você conhecimento doutrinário e teológico amplo para o estudo de sua lição, auxiliando-o na compreensão dos temas abordados. Adquirir já!

Cód. 11735

**Ligue**  
**0800-9790606\***

**Acesse**  
**www.cpb.com.br**

**Ou dirija-se a um dos distribuidores relacionados em nosso site.**

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h  
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

@casapublicadora

cpb.com.br/facebook



# LUTO

## Processo necessário quando se perde um ente querido



por José Enrique Muñoz

O impacto provocado sobre o indivíduo ou família devido à morte de um ente querido é um dos acontecimentos mais estressantes da vida. Gera profundo efeito emocional, cria uma crise, todo o sistema se desorganiza e se desestrutura, tentando adaptar-se ao evento traumático da dor e do sofrimento que recebe o nome de luto.

Cada um dos membros da família irá reagir de forma diferente. Essas diferenças individuais devem ser respeitadas, visto que a gama de emoções nem sempre segue uma ordem cronológica, mas aparece e some a partir do estado de choque ou estupor (primeira etapa),

para um estado de desconhecimento, desespero, ações automáticas, incapacidade de aceitar a realidade e negação do fato. Ocorre também um estado de raiva ou de agressividade, sentir-se culpado por estar vivo, acusar a si mesmo: se eu estivesse lá; se tivesse feito isso ou aquilo, (segunda etapa) com sentimento de injustiça, desamparo e confusão. Depois vem o estado da desorganização ou de desesperança (terceira etapa), e então começamos a tomar consciência de que nosso ente querido não mais estará entre nós, e assim ocorrem a tristeza apática, nostalgia, desinteresse ou até mesmo uma tendência ao

abandono, até a instrumentação de certos mecanismos de autocontrole que permitem à pessoa superar o fato que lhe causou tanta dor (quarta etapa).

Depois de passar por todas essas sensações de dor, a vida já não voltará a ser a mesma porque a perda de um ente querido deixa um vazio que nada pode preencher. Nosso objetivo é analisar algumas situações que ocorrem nesse processo e como podemos acompanhar os enlutados, reconstruindo-lhes a existência com novo significado.

Toda essa gama de emoções e de sentimentos que ocorre nesse processo é normal e previsível em uma situação de perda. A aflição e a dor são intensas. Essa dor pode ser expressa de forma física: chorar, sentir dor no peito, transtornos intestinais, perda do apetite, problemas com o sono, etc.; e de forma emocional e psicológica: tristeza, ataques de ansiedade, fadiga crônica, depressão, pensamentos suicidas, etc.

Não é fácil seguir adiante depois da morte de um ente querido. A dor diminui com o tempo e isso terá que ser aceito como um processo natural. É importante não esconder as emoções e não negar a realidade.

O luto é pessoal e pode durar meses ou anos, dependendo da capacidade de elaboração da pessoa e da família de superar a dor. A finalidade do luto é dar expressão e manter os sentimentos são,

abrandar o sofrimento, dominar a dor da separação, aceitar a morte e amar o falecido com uma nova linguagem do amor. Nesse processo é preciso encontrar novo significado para a vida.

Para concluir o processo de cura deve-se passar por todas as etapas já mencionadas. Poderá haver dias melhores ou piores e, às vezes, o sentimento que se imaginava estar superado volta a se manifestar.

Eu já perdi alguns entes queridos como meus pais, alguns amigos próximos e, como psicólogo profissional, acompanhei muitos de meus pacientes nesse processo.

Ao escrever este artigo, não posso deixar de lembrar do ocorrido em Buenos Aires, quando acompanhei uma família amiga que perdera seu filho mais velho. Era uma linda família cristã com três filhos, dois homens e uma mulher que ajudavam o pai nos negócios da família que passava por um momento de prosperidade. Certo dia, quando a filha estava na porta da empresa, dois rapazes a assaltaram e o irmão mais velho, que fazia caratê, tentou defendê-la. Um dos assaltantes disparou dois tiros contra o peito do rapaz, que morreu na hora.

O que fazer? Como avisar o pai que voltava de uma viagem? Como dar a notícia ao filho, de sete anos, de que seu pai não mais estaria entre eles? Esses foram os momentos de maior desestruturação

O luto é pessoal e pode durar meses ou anos, dependendo da capacidade de elaboração da pessoa e da família de superar a dor.

“Encontrar forças nesse momento de tanta amargura requer fé e confiança muito especiais que não podem ser construídas da noite para o dia.”



no sistema daquela família. Somente a sabedoria divina para dar prudência diante de emoções tão fortes.

Cada membro da família reagiu e manifestou a dor pela perda de forma diferente. Nesse momento aparecem as perguntas e os porquês - processos previsíveis diante de uma tragédia dessa magnitude, a despeito de nossa religiosidade, fé e crença. Senhor, onde estavas que não protegeste meu filho? Senhor, por que permitiste? O que queres de mim? Perguntas sem respostas. É aqui que surge a luta entre a desesperança da dor e a esperança do reencontro na manhã da ressurreição.

A despeito da dor e da amargura pelo fato, meu amigo e sua família focaram sua confiança em Deus e disseram como Jó em seu sofrimento: “Porque eu sei que o meu Redentor vive [...]” (Jó 19:25)

Encontrar forças nesse momento de tanta amargura requer fé e confiança muito especiais que não podem ser construídas da noite para o dia. É o desenvolvimento da virtude da transcendência na ligação com o Superior, que faz com que as preocupações e os problemas sejam enfrentados com coragem, persistência, integridade, moderação e esperança, inspirando-nos a manter a vida com sentido, a despeito da dor que sentimos.

A tarefa daqueles que acompanham esse processo é favorecer o pensamento no futuro e minimizar o permanecer no passado e na nostalgia.

Dr. José Enrique Muñoz Olivares  
Ph.D., Psicólogo, Terapeuta de Família e Docente  
Mestre em Saúde Pública  
Colabora com a Universidade Adventista do Chile como diretor do curso de Psicologia



# ACONTECEU



Siga-nos no Twitter  
@MinistFamilia

## Ministério da Família tem nova logo



### Ministério da *Família*

O departamento de Ministério da Família da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia divulgou sua nova logomarca. Seu estilo é inclusivo para os vários tipos de formas de família, incluindo a tradicional (esposo/esposa/criança), a de pais solteiros ou ainda a multigeracional.

A ternura de uma saudável intimidade familiar é apresentada através das mãos de Deus que cuidam da família; ou as mãos que usamos para abraçar e alcançar a outros. A afeição de uma saudável proximidade familiar é também ilustrada pelos raios de luz que irradiam afeição, assim como cada família, parte do povo de Deus, deve ser uma luz para a comunidade.

Utilize a nova logo de agora em diante em seus projetos e programas. Peça-a ao diretor de Ministério da Família de sua associação ou missão.

## “Novo” nome do departamento

Você sabia que o “novo” nome deste departamento é “Ministério da Família”? Na verdade, não é tão novo assim! Foi em novembro de 1997 (fazem quase 15 anos), durante o Concílio Anual da DSA, que o nome do departamento foi oficialmente mudado do antigo “Departamento Lar e Família” para o atual “Ministério da Família”.

## Clubes para a melhor idade em São Paulo e Amazonas

A advogada e servidora estadual Neide Rodrigues, 68 anos, foi batizada no templo central da Igreja Adventista de São João da Boa Vista, SP. A transformação espiritual de Neide tem suas raízes na Companhia da Alegria, um ministério com reuniões semanais em que os participantes da melhor idade assistem a palestras sobre saúde, qualidade de vida, culinária e outros assuntos.

Já a região central do Amazonas, norte do Brasil, realizou o ACAMP IDOSO, que contou com a escolha do rei e rainha, concurso de poesia e de música, futebol com bola feita de meias, tiro ao alvo, estilingue no quadrado, atletismo, natação e uma cerimônia de Santa Ceia realizada de madrugada. O tema do evento foi “Encontrando amigos, fortalecendo a esperança”.

## Adolescentes querem ser “Grandes como Davi”

Em Chiclayo-Jayanca, no Peru, aconteceu um encontro que reuniu 327 adolescentes. O evento, que teve como tema “Grandes como Davi”, começou com um show de fogos de artifício. Mas o principal foram as palestras espirituais, a distribuição de mais de três mil livros missionários, o concurso de talentos, as dramatizações e os seminários sobre temas de interesse do grupo. As famílias agradeceram pela atenção dada pela Igreja aos seus filhos.

## Campori auxilia no fortalecimento da vida conjugal de 200 casais

A primeira edição do Campori de Casais da Igreja Adventista da região fluminense, no Rio de Janeiro, teve como tema “Rumo à Canaã”. Os 200 casais que participaram do evento tomaram uma decisão de se prepararem e permanecerem juntos para a eternidade. O objetivo de realizar o Campori de Casais é “fortalecer a vida conjugal daqueles que são a estrutura da família”.

## Homenagem

A Revista Família Esperança reconhece a dedicação e o trabalho do Pr. Edison Choque e de sua esposa Ruth, ele, líder do Ministério da Família para a América do Sul de 2008 a 2011. A revista também agradece ao ministério do casal Sávio e Priscila Oliveira, ela, secretária do departamento no mesmo período.



Edison e Ruth Choque



Sávio e Priscila Oliveira

## Envie notícias de seu departamento

Estas foram algumas das notícias enviadas para a Agência Adventista Sul-Americana de Notícias [www.portaladventista.org](http://www.portaladventista.org). Envie suas notícias e fotos para o diretor de Comunicação ou jornalista de sua associação ou missão.

# NOVO TEMPO, SUA FAMÍLIA EM PRIMEIRO LUGAR!



**SEMPRE  
MULHER**

QUA. ÀS 14H



**VIDA E  
SAÚDE**

QUA. ÀS 15H



**SALDO  
EXTRA**

QUI. ÀS 22H



**SEM  
TABUS**

QUI. ÀS 0H

**CONSULTÓRIO  
DE FAMÍLIA**

SEG. ÀS 21H

Saúde, psicologia, vida financeira e sexualidade  
são alguns dentre muitos temas presentes  
em nossa programação.

\*\*\*\*\*

Sintonize e assista!



**NOVO TEMPO**  
CANAL DA ESPERANÇA

[novotempo.com](http://novotempo.com)

AGORA NA

**SKY**  
HDTV É ISSO